ANNO XXXI. N. 142.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 21 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Ackiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/4 e 27 1/8 d. por 1$.
« Paris, 355 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 30 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 9 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 10 horas e 6 minutos da manhãa
Segunda ás 10 horas e 30 minutos da tarde

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.

Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 29 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Leoncio, Tribuno e Theodulo.
19 Terça. S. Juliana de Falconieri; S. Gervasio.
20 Quarta. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.
21 Quinta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano.
22 Sexta. S. Paulino b.; S. Niceas b.
23 Sabbado. S. Agripina v.; Ss. Zenon e Menas
24 Domingo. 4.º A pureza da SS. Virgem Mãi de Deos; Nascimento de S. João Baptista.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 18 de junho.

Officio—Ao vice-presidente da provincia do Pará, accusando a recepção de dous exemplares de cada uma das collecções das leis promulgadas pela assembléa daquella provincia nos annos de 1841 a 1843.

Dito—Ao Exm. Dr. Anselmo Francisco Peretti, recommendando que, independente da apresentação de titulo, entre no exercicio de juiz especial do commercio desta provincia, ficando obrigado á apresenta-lo no prazo de tres mezes contados desta data.—Fizeram-se á respeito as necessarias communicações.

Dito—Ao Exm. commandante das armas, enviando, em solução ao seu officio de 29 de maio ultimo, copia do do juiz de direito da comarca do Brejo de 8 do corrente, no qual está declarado o dia em que foi preso na mesma comarca, o desertor Antonio Geraldo Barbosa.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, dizendo que, visto não ser de bôa qualidade a farinha de mandioca ora existente no mercado, segundo declaros S. S. em officio de 16 do corrente, concorda em que aquelle conselho compre para fornecimento do presidio de Fernando 300 alqueires da que encontrar melhor, convindo que se vá comprando com antecedencia e depositando no arsenal de marinha farinha da terra, que he melhor e mais barata, para o completo do pedido do commandante do mesmo presidio, pois que com essa providencia evitar-se-ha a compra de farinha por subido preço.

Dito—Ao mesmo, para que promova a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação junta, os quaes são precisos ao arsenal de guerra.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, enviando, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Alexandre José Barbosa.—Communicou-se ao commandante das armas,

Dito—Ao director do arsenal de guerra, declarando-lhe, que na conta a que se tem proceder nos termos do aviso da guerra de 20 de outubro de 1852, devem ser comprehendidos todos os objectos fornecidos ás repartições sujeitas aos outros ministerios.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que mande pôr em hasta publica a obra do 13.º lanço da estrada do sal, servindo de base á arrematação o orçamento e clausulas juntos por cópia.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao delegado do termo de Cabrobó, dizendo que, representando a camara municipal daquella villa sobre a necessidade de uma cadeia nesse termo, trate Smc. de alugar uma casa com as devidas proporções e sufficientes segurança para o fim indicado.—Inteirou-se a respeito a respectiva camara.

Dito — Ao thesoureiro das loterias provinciaes, transmittindo cópia da lei provincial n. 370 de 15 de maio ultimo, concedendo loterias á varios estabelecimentos, confrarias e irmandades.

Portaria—Considerando vago o lugar de subdelegado do districto de Alagoa Secca da freguezia de Nazareth, visto ter mudado de residencia o cidadão que o exercia, Feliciano José de Mello, e nomeando para o referido lugar e para os de 1.º e 2.º supplentes aos cidadãos seguintes:

Subdelegado—Antonio Lourenço Tavares de Albuquerque.
1.º supplente—Diogo Velho Cavalcanti de Albuquerque.
2.º dito—Candido Rodrigues Mariz.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 20 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 66.

O marechal de campo commandante das armas faz certo para os fins necessarios, que por conveniencia do serviço nomeou hontem ao Sr. capitão do corpo de estado-maior de 2.ª classe Antonio Francisco de Souza Magalhães, para exercer o commando interino da fortaleza de Itamaracá; e nomeou para o commando do forte de Nazareth o Sr. major reformado João José Gomes, ficando exonerado do commando interino deste forte o Sr. tenente-ajudante João Marinho Paes Barreto.

O mesmo marechal de campo faz igualmente certo, que hoje contratou para servir por 3 annos na banda de musica do 4.º batalhão de artilharia a pé, na qualidade de musico de 1.ª classe, nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852, o ex-musico do mesmo batalhão Joaquim Thomaz de Aquino, o qual além dos vencimentos a que por lei tiver direito, perceberá o premio de 200$000 pagos na fórma do art. 3.º do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Os jornaes hollandezes trazem a relação de uma horrivel innundação acontecida nos campos das emboccaduras dos rios Mosa e Rheno.

A estrada de Bois-le-Duc a Utrecht, posto que bastante elevada ficou submergida, e as aguas precipitaram-se nesta direcção como cataratas.

As communas de Saint-Oedenrode e de Boxtel estão completamente inundadas, o territorio Bois-le-Duc até Eindhoven parece um vastissimo lago. Todos os arredores de Bois-le-Duc estão incommunicaveis, á excepção da estrada da Hodel para Utrecht. Iguaes noticias ha de muitas communas de Utrecht e da Gueldres, onde as aguas do Rheno e do Wahal, em muitos pontos submergiram as mais ferteis campinas, levando na corrente o gado, as casas, os barcos e as pontes.

Felizmente, a promptidão dos soccorros, os tiros de peça e o toque de rebate dos sinos deram o alarme, e foram causa de que não seja muito crescido o numero das victimas.

Todavia as perdas materiaes são immensas: milhares de pessoas perderam os seus domicilios e todas os seus haveres. Em muitas communas alojaram-se esses infelizes nas igrejas, e de todos os lados concorrem donativos philantropicos. Receiava-se que o dique que protege toda a Hollanda arrebentasse, o que teria inundado todo o territorio até Amsterdam.

Uma correspondencia de Wamel, dirigida ao Fyd, dá conta dos sinistros occorridos nos arredores daquella communa, nos seguintes termos.

Na noite de domingo para segunda feira, pelas 11 horas da noite arrebentou o Waaldyk abaixo de Dreumel (Mosa e Waal). No dia seguinte, o toque de rebate e os brados angustiosos dos habitantes annunciaram a inundação. O aspecto da communa de Herwaarden punge o coração. Na noite passada morreram mais 30 pessoas, sem que fosse possivel accudir-lhes. Todos os habitantes de Dreumel se retiraram para cima do dique e estão sem asylo, expostos a todas as inclemencias.

Hontem de tarde, 5 de março, vimos afogarem-se 5 pessoas, não sendo possivel prestar-lhes soccorro algum. De espaço a espaço vêem-se sobre os telhados alguns infelizes pedindo que os soccorram. Este espectaculo he doloroso.

Pela noite conseguio-se salvar alguns desses desgraçados. De certo se a miseria he grande, a caridade he immensa.

O Waaldyk deve ter rebentado novamente, a noite passada, proximo de Ochten.

Durante toda a noite ouviram-se os brados afflictivos dos habitantes, que só eram interrompidos pelos tiros de alarme que ribombavam ao longe.

Temem-se novos sinistros, particularmente para as bandas de Herwaarden.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

Não cremos poder melhor fazer comprehender todo o alcance do acolhimento feito ás suas magestades pelo povo inglez, do que reproduzindo as reflexões inspiradas pela viagem do imperador e da imperatriz, aos jornaes inglezes das opiniões mais oppostas.

Lê-se no *Morning Chronicle*, que representa na imprensa os antigos amigos de Sir Robert Peel e os membros do gabinete de lord Aberdeen:

« A pompa, o enthusiasmo se evaporam; mas fica a respectiva significação moral. O critico mais cynico da natureza humana, o adversario mais obstinado, por principios, do regimen imperial em França, deve convir que o povo inglez pagou magnificamente a sua divida ao imperador dos Francezes.

« Esta divida era duplice de origem e de caracter. Pouco inteirados do estado actual da França, e vendo erradamente na constituição que fôra redigida pela assembléa nacional, uma instituição representativa de bom quilate, os Inglezes foram facilmente levados a crer que a luta entre o principe presidente da republica e a camara era realmente a luta da força contra o direito, e por um instante, consideraram Luiz Napoleão como um despota e como um liberticida.

« Todavia não tardaram a reconhecer que a propria nobreza dos seus instinctos os desvairára e que, se as accusações feitas ao principe presidente eram verdadeiras quanto á forma, eram falsas quanto á essencia. Não tardaram a reconhecer que tinham sido illudidos, por palavras e por apparencias; que o homem denunciado por elles como um tyranno era na realidade um chefe prudente e bemfeitor; que abolindo uma chimera impraticavel, substituia-lhe um mecanismo legislativo solido; e razão capital, que o proprio pôvo francez, que se suppunha lesado por seus actores arbitrarios, era o primeiro a conceder-lhes uma approvação calorosa. Reflectindo em tudo isto, e na rapidez com que a França fôra elevada de uma posição social e politica inferior a uma situação da mais alta dignidade no exterior e da prosperidade mais assignalada no interior, os Inglezes entenderam que deviam alguma reparação ao homem que haviam condemnado precipitada e injustamente.

« Esta divida pagaram-na agora em parte por meio do acolhimento dado ao imperador depois da sua chegada aqui segunda feira passada.

« Entretanto no intervallo, nova obrigação fôra contrahida. Napoleão III, não contente de ser o bemfeitor dos Francezes, tornára-se o amigo sincero, o alliado da Grão-Bretanha. Somos grandes e fortes como nação; a nossa riqueza he inexgotavel; o nosso poder militar, e mais especialmente a nossa marinha, formidavel. Mas teria sido, ainda para nós, um negocio serio, o sermos constrangidos a emprehender sosinhos a defeza da nossa honra nacional e da nossa dignidade contra a aggressão da Russia.

« Sem a prudencia, a amplidão de designios e a coragem de Napoleão III, os inimigos da nossa verdadeira grandeza, que a propria Inglaterra nutre em seu seio, esses advogados sordidos e timidos da paz estimada exclusivamente pelos lucros materiaes que ella confere, teriam podido conseguir ter-nos fóra da questão do Oriente, e dest'arte teriam abatido para sempre a Inglaterra á cathegoria de potencia de segunda ou terceira ordem. Desprezando ao mesmo tempo os rancores e as tentações, considerando somente no povo inglez o guarda por excellencia da liberdade e da civilisação, o imperador Napoleão III se declarou immediatamente pela nossa alliança, guiado pelos motivos que tão eloquentemente indicou em Guildhall.

« Foi d'est'arte que elle impoz ao povo inglez uma nova obrigação.

« Esta segunda divida, ainda foi paga durante estes ultimos dias. O imperador foi acclamado com um enthusiasmo que o povo inglez nunca tem manifestado senão em consequencia de uma convicção profunda. O imperador volta para o seu proprio paiz coberto de uma gloria nova. Os Inglezes não foram menos unanimes do que os Francezes nos testemunhos de respeito e confiança que lhe prodigalisáram.

« A preponderancia destas condições pessoaes e politicas causou que a imprensa se occupasse antes com o imperador do que com a sua companheira tão formosa, tão completa.

« Não aconteceu a mesma cousa com a população. Se a curiosidade póde ter sido ao principio o motivo determinante da soffreguidão manifestada para ver-se a imperatriz, este sentimento não tardou em dar lugar á admiração. A belleza da imperatriz, a amenidade das suas maneiras, a sua evidente amabilidade conquistaram todos os corações: aquelles que lhe conhecem todas as qualidades respeitam-na tanto quanto são encantados do seu exterior tão seductor. A benevolencia e a caridade, no particular como no publico, assignalam todos os dias da sua vida. Se, desde o principio, os Francezes se regozijaram por ver o seu chefe eleito escolher a sua companheira fóra da esphera das casas reinantes, depois tiveram mil razões para approvar a prudencia desta escolha, pois que a imperatriz conquistou-lhes os corações pelas suas qualidades pessoaes.

« He um ornamento para a alta posição que occupa; e se o imperador leva comsigo para França o respeito dos Inglezes, a imperatriz pela sua parte conciliou toda a affeição delles.

« Sob todas as relações felicitamo-nos, porque esta visita tomou um caracter de importancia que excedeu as mais fervidas esperanças. Provavelmente esta viagem he o precursor de outra que terá lugar em cambio, a qual consolidará ainda a alliança anglo-franceza e habilitará o povo francez a pagar á intenção da nação britanica o bom acolhimento dado ao imperador e á imperatriz com tanta espontaneidade e enthusiasmo. »

Lê-se na *Presse* de Londres, um dos principaes orgãos do partido Tory:

« Ha muito tempo que a reputação de belleza da imperatriz se espalhou além dos limites da França. Não existe na Europa cidade onde esta belleza notavel não tenha recebido o seu tributo de admiração. Algumas vezes se tem ouvido espiritos impertinentes dizer que a arte se mostrára cortezãa. Hoje, milhões de Inglezes podem certificar, tomando os seus proprios olhos como testemunha, que o original he superior á copia.

« Segunda-feira, a imperatriz estava completamente no seu estado normal. Quando desembarcou em Douvres, ao principio tinha as feições um pouco pallidas; diziam que se resentia da fadiga da viagem. Mas no momento em que os augustos viajantes chegaram á estação de Bric-Klayers-Arms, sua magestade recobrára todos os attractivos naturaes, suavidade, graça e belleza. A' vista dos olhos admirados cravados sobre ella, o rumor dos vivas sem numero, a magnificencia do tempo, o acolhimento profundamente cordeal do povo, tudo tinha contribuido para illuminar com uma expressão de prazer as feições da imperatriz, e ao passo que a carruagem conduzio-a de vagar para Pall-Mall, a sua formosura estava verdadeiramente resplandecente, provocava transportes universaes de admiração.

« Observava-se de todas as partes que os retratos da imperatriz não lhe faziam justiça. Somos mui positivamente desta opinião. A suave expressão dos seus olhos azues, a serenidade distincta do semblante, nunca foram dignamente apanhados. Os artistas apenas tem conseguido reproduzir a semelhança material; mas não hão podido elevar-se até o sentimento physiologico da sua formosura. Sem duvida o retrato feito por Winterhalter he uma obra de merito, mas tem a frieza da escola allemã. Reynolds, Lourenço ou Francisco Grant, em nossa opinião, teriam reproduzido incomparavelmente melhor a physionomia da imperatriz.

« He bem raro que o typo distinctivo da belleza feminina se possa encontrar tal como existe na imperatriz. Pertence a uma das classes mais raras de belleza, a hespanhola loura. A natureza, prodiga para com ella, imprimio em todas as suas feições delicadas e animadas, o traço evidente da raça. Mui loura, com olhos cheios de ternura, e uma tez esplendida, a imperatriz possue, além disto, uma bocca cheia de expressão. A elevação classica da cintura chama ao espirito uma dessas maravilhosas estatuas devidas ao ciuzel dos grandes mestres da Grecia. Todavia, o garbo e o ar geral revelam antes os signaes da velha raça hespanhola, da antiga nobreza castelhana. A voz, as maneiras são dignas da sua pessoa. Sabe conservar-se digna sem nada perder da sua afabilidade, e, na sua cortezia, não tem nada dessa condescendencia afectada que antes offende do que satisfaz. As palavras, os gestos, o ar, emfim toda a sua pessoa são de uma distincta e nobre dama, feita para illustrar um throno e formada para accrescentar mais esplendor ao esplendor da sua posição.

« Quinta-feira, a intensidade do calor, todas as acclamações de que foi accumulada, tinham dado á imperatriz um ar de languidez. Mas á noite, na opera, a sua belleza se achava novamente em todo o seu esplendor, realçada ainda mais pela riqueza dos seus trajos e pelo brilho das pedrarias que trazia.

« No momento em que respondia com um sorriso radiante ás acclamações de que, era objecto, dissereis que se alguma vez a argila lançou no molde uma cabeça imperial, foi quando a natureza modelou esta cabeça grega que guarnece esse collo e esse busto tão graciosos. Por mais bella que seja a imperatriz, a sua bondade iguala a sua belleza. He adorada por todos os que a cercam e as palavras: « he tão boa, tão amavel! » anda incessantemente na bocca daquelles que a conhecem.

« Não podemos terminar esta noticia sobre uma pessoa cuja posição he tão elevada e cujas qualidades tão grandes, sem recordar que a influencia de S. M. I. teve por effeito elevar o sentimento moral na corte das Tuilerias. Esta influencia até teve uma pressão favoravel sobre a moralidade do povo. Mil rasgos de beneficencia provam o nobre coração que lhe palpita no peito. Seja a sua carreira sempre feliz, continue a sorrir-lhe a felicidade no exterior e no interior, e seja a justa recompensa devida ás suas virtudes; tal he o voto sincero de qualquer inglez. Tal he especialmente o voto das mulheres da Inglaterra. Melhor que ninguem podem apreciar essa pureza de caracter, de que a presença, entre nós, da imperatriz Eugenia, he o illustre e fiel emblema.

(*Le Constitutionnel.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Conclusão da sessão de 22 de maio de 1855.

O Sr. Presidente convida o Sr. vice-presidente a occupar a cadeira.

O Sr. Ferraz (*continuando*):—Sr. presidente, supponho que he inutil todo o esforço que eu possa fazer sobre este ponto; a tudo quanto eu disser o nobre presidente do conselho me responderá: « a culpa he da camara dos Srs. deputados, e dos ministerios passados; são dividas que nós satisfazemos; somos agora accusados porque não seguimos uma politica oppressiva; vós nos acompanhastes até este ponto, agora vos apartais porque somos mesquinhos.....»

O Sr. Presidente do Conselho:—Isso não está bem ligado.

O Sr. Ferraz:—Senhores, eu não sei.... mas desconheci esse cavalleiro, esse chefe do partido saquarema, esse chefe da maioria desta camara, e que nas antigas lutas parlamentares tanto brilhou.

O nobre ministro dos negocios estrangeiros estabeleceu em outra occasião nesta camara como base justa do procedimento dos ministros, que os ministerios eram solidarios entre si, o nobre presidente do conselho esqueceu-se dessa lição....

O Sr. Presidente do Conselho:—Pelo contrario, reconheço a solidariedade.

O Sr. Ferraz:—Quando um ministro entra de novo e acha empenhos, toma-os sobre suas custas; quando segue a mesma marcha administrativa, quando gasta do mesmo modo os dinheiros publicos, não póde vir para a camara dos Srs. deputados dizer: Os outros tambem fizeram. (!) Tomai á nossa responsabilidade, carregai com ella, sêde generosos.

Fallastes de politica oppressiva! Quem foi o chefe do partido saquarema? Quem dominava os ministerios desse partido? Quem dirigia as camaras que os sustentavam? Quem era o ponto culminante em que todas as attenções se prendiam? Quem a estrella fulgurante desse partido hoje abandonado? Vós, Sr. ministro, e vós chamastes essa politica—politica oppressora....

O Sr. Presidente do Conselho:—Era preciso que eu assim a qualificasse.

O Sr. Ferraz:—Hontem aqui o dissestes.

O Sr. Presidente do Conselho da um aparte.

O Sr. Ferraz:—Se retira....

O Sr. Presidente do Conselho:—Não retiro nada, porque não disse o que V. Exc. está dizendo.

O Sr. Ferraz:—Bem, eu quero ainda estar com o nobre ministro, sou homem docil; mas será de chefe de partido, e de homem politico, de homem de estado, injuriar, dirigir offensas pessoaes a um seu correligionario que, apartando-se da nova politica, no seu discurso guardou a maior moderação, respeitou as convicções? Quem vos crerá de agora em diante? No momento em que se apartarem de vós essas caricias que hoje dispendeis, essas promessas que tendes feito, tudo, tudo será lançado no tapete desta sala. (*Sensação, sussurro*). Quem vos crerá? Dizei!

He a unica qualidade vossa, sois bom amigo....

O Sr. Presidente do Conselho:—Nunca disse tal cousa.

O Sr. Ferraz:—.... mas um amigo que quando separado não hesita... Perdôe-me o nobre ministro, a camara ouvio tudo....

O chefe de partido, o homem de estado, quando o seu amigo e correligionario erra, o não injuria; e porque? Porque elle vos abandonou agora, e vós não abandonastes agora mesmo os vossos? Quem tem mais culpa, vós que sacrificastes o vosso partido, ou elle?

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte.

O Sr. Ferraz: —Não sois tolerante; esse que hoje vós offendestes póde amanhãa vos prestar, porque entre nós a politica he vacillante, as opiniões de um para outro momento se mudam. (*Ha um aparte.*) Haveis de me perdoar, não vos tomo por modelo neste caso...

O Sr. Presidente do Conselho:—Nem o aconselho.

O Sr. Ferraz:—O grande homem, o homem politico, olha sobre alto para todos esses casos, perdôa os erros, se erros se commettem.

Fallais em politica nova, Sr. ministro; permitti que vos diga que eu não entendo o modo porque quereis estabelecer a nossa politica. Qual a vossa politica, a de conciliação? Não he uma novidade (*apoiados*), o ministerio de 1846 appresentou essa medida que aconselhastes, o ministerio de 1848 tambem a apresentou: estaveis fóra do poder, não a adoptastes e porque? Porque querieis as posições....e não a conciliação....

(*Ha um aparte.*)

A conciliação he de todos os partidos, o ministerio de 1843 a apresentou....

O Sr. Presidente do Conselho:—O ministerio de Macahé.

O Sr. Ferraz:—Não, o de Paula e Souza.

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz:—Vós o repellistes.

O Sr. Presidente do Conselho:—He falso.

O Sr. Ferraz:—Sr. presidente, para que estais nesta casa? a palavra—falso—de que usou o Sr. presidente do conselho deve ser repellida, não he parlamentar...

O Sr. Presidente:—Não foi ouvida pela mesa palavra alguma offensiva.

O Sr. Presidente do Conselho (*dirigindo-se ao Sr. Ferraz*): Se o senhor disse uma cousa que não he verdade, como quer que a classifique?

O Sr. Ferraz:—Se não he exacto o que disse, ha outros termos proprios de homens civilisados, mas a palavra—falso—deve ser retirada.

O Sr. Presidente do Conselho:—Eu não o quiz insultar, quiz repellir a sua proposição. Não sabe o senhor que eu adoptei esse ministerio em seus principios? Isso será um principio para....

O Sr. Ferraz:—Bem; eu aceito a explicação. Estreastes vos uma nova politica, ou he a antiga? Eu vos dou o merito da invenção....

O S.r Presidente do Conselho:—Eu não inventei cousa alguma, aceitei o estado da sociedade como o achei.

O Sr. Ferraz:—Partis de um principio que não he verdadeiro: dizeis que o partido que estava fóra do poder quando nelle entrastes tinha desapparecido; he um engano, os partidos não são os homens, são as idéas, e estas não fenecem, não morrem assim e mais cedo ou mais tarde triumpham...

Quereis a conciliação, mas como a fazeis? Conciliação no Rio de Janeiro, de conciliação um pouco em Minas, e conciliação aonde mais? No Ceará? em Pernambuco?

Um Sr. Deputado:—E no Maranhão?

O Sr. Costa Ferreira:—No Maranhão não ha conciliação, os partidos existem como d'antes. (*Apoiado.*)

O Sr. Ferraz:—A conciliação tem consistido na concessão de alguns empregos, na concessão de algumas honras. Isso aproveitará aos individuos, aos agraciados; mas o interesse publico com isto ganha?! O que he feito das ideias que proclamastes? o que he dos principios para os quaes caminhastes?!... Essa ideia de reforma eleitoral que aventastes no senado, onde pára ella? Já iniciastes alguma medida, ou tendes tenção de inicia-la?

O Sr. Presidente do Conselho: —Veja o que eu disse no meu programma a esse respeito.

O Sr. Ferraz:—V. Exc. ha de perdoar que eu esqueça o seu programma, e que só cite os factos. (*Risadas.*) Ha mais de dous annos que V. Exc. está no ministerio, e ainda não apresentou uma só ideia que pudesse colligar os dous partidos.

A ideia das incompatibilidades era uma ideia do partido opposto, e nem sequer tendes fallado nella.

O Sr. Ferreira de Aguiar:—Isso então não era conciliação, era adoptar as ideias oppostas.

O Sr. Ferraz:—Perdôe-me o nobre deputado, eu não offendo nem desejo offendê-lo; e se estas palavras lhe fazem alguma mossa, diga-m'o, que eu as retiro. Mas a ideia das incompatibilidades fez o objecto desse famoso discurso, a ponte de ouro do Sr. ministro da justiça para sua entrada no actual gabinete, antes da sahida do ministerio passado. (*Apoiados.*) Era uma das concessões que elle julgava dever fazer ao partido decahido, e o Sr. ministro da justiça não sei se poderá justificar, porque a ideia da concessão de posições officiaes aos adversarios politicos foi condemnada por S. Exc. (*Apoiados.*) S. Exc. accusou o meu honrado amigo, deputado pela Bahia (o Sr. Ribeiro,) porque como presidente de Pernambuco tinha offerecido posições officiaes ao Sr. Lopes Netto...

O Sr. A. de Oliveira:—Mas era para guerrear o partido que apoiava o governo.

O Sr. Ferraz:—E no entanto o Sr. ministro tem feito outro tanto para guerrear o partido que sempre apoiou o governo.

Eu não vos condemno, mostro unicamente o que tendes dito e o que tendes feito.

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz:—Perdôe-me V. Exc. Eu tenho dito *meu charo senhor*, e V. Exc. me he charo: basta ser um homem notavel do paiz.

De que servem essas graças e honras que tão profusamente tendes distribuido? As cartas em que o Sr. ministro da justiça annunciava aos agraciados de Pernambuco as suas novas honras, foram desprezadas e mal aceitas. (*Sussurro.*)

Se tomardes a peito a vossa missão, tendes muito que fazer. Lançai mão de medidas que aproveitem ao paiz e deixai-vos dessas concessões feitas a individuos, porque o paiz nada ganha com isso. (*Apoiados.*) Pois a conciliação he de empregos? Será possivel que tantos cavalheiros esforçados se submettam e aceitem uma tal conciliação? Não, não he possivel, porque elles querem alguma cousa a bem do paiz, embora queiram tambem o seu bem pessoal. De que servem esses beneficios individuaes? Os meios de opprimir permanecem, não se quebram de um momento para outro, quem vos substituir delles se servirá a favor desta ou daquella parcialidade. E o que tem dest'arte ganho o paiz? (*Apoiados.*)

Conhecei, Srs. ministros, que a vossa posição não inspira confiança aquelles com quem vos quizestes auxiliar, nem aquelles de quem vos apartastes. Não podeis fazer o bem, não tendes forças para tal; mas tendes estragado tanto o poder, tendes lançado mão de taes recursos, que he impossivel que outro qualquer ministerio possa substituir vos sem o risco de inutilisar-se e perder-se.

(*O Sr. presidente occupa de novo a cadeira da presidencia.*)

O Sr. Presidente do Conselho:—Se isso fosse verdade creio que o ministerio não tinha opposição.

O Sr. Ferraz:—He verdade, eu o tenho ouvido dizer a muitos amigos de V. Exc., e assim o penso.

Em um aparte vos disse eu que propuzesseis uma medida ácerca de uma ideia que tinheis aventado no senado. Talvez pensasseis que eu vos desafiava; mas não, não vos desafio a que proponhais essa medida: ella he relativa ao conde d'Aquila....

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz:—Eu creio que vou abundar na opinião de V. Exc., porque nos casamos em alguns pontos. O conde d'Aquila acabou a licença que obteve, impetrou outra, que talvez seja a ultima, e eu entendo como vós que he preciso que definitivamente se determine o limite destas licenças; mas tambem creio que deveis hesitar em tomar alguma iniciativa actualmente neste ponto, attenta a posição actual do reino de Napoles em consequencia da divergencia havida entre a nação napolitana e as potencias da França e da Inglaterra.

He bastante melindroso o seu estado, póde muito complica-lo o systema de neutralidade que adoptou seu governo. E neste caso, Sr. ministro, quereis obrigar o conde d'Aquila a vir ao Brasil, e sujeita-lo á censura de que abandona seu irmão e sua patria, no momento em que podem delle carecer? Attendei bem.

Mas eu ligaria o meu voto a uma medida. Pedi os creditos para realisar-se o dote, e fazei-o realisar marcando um termo em que a intenção e resolução definitiva de residir no Brasil se manifeste.

O Sr. Presidente do Conselho:—O contrato está feito, não se podem fazer contratos depois das nupcias.

O Sr. Ferraz:—O nobre ministro parece querer-me accusar de ignorante a respeito de contratos.

O Sr. Presidente do Conselho:—Estou longe disso.

O Sr. Ferraz:—Eu conheço a minha ignorancia, mas V. Exc. sabe que até hoje ainda se não conhece tal contrato. Foi elle publicado? Aonde está elle? Os tratados modernamente não se unem á collecção das leis. Esse contrato que o anno passado fizestes em Londres onde se acha, onde se encontrará?

O Sr. Presidente do Conselho:—Qual contrato?

O Sr. Ferraz:—O contrato dessa divida de 1825.

O Sr. Presidente do Conselho:—Não houve contrato escripto.

O Sr. Ferraz:—Então, ainda melhor. (*Risadas.*). Fez-se um contrato por 10 annos, e foi um contrato verbal!... E publicastes isto? Creio que não; ao menos não consta da collecção das leis.

O Sr. Presidente do Conselho:—Lá está no meu relatorio.

O Sr. Ferraz:—Narraste-lo apenas, e então como nos accusais de ignorantes por não sabermos aquillo que não publicastes!

O Sr. Presidente do Conselho:—Ninguem o accusou de ignorante.

O Sr. Ferras:—Pareceu-me que era esse o fim de V. Exc.

O Sr. Presidente do Conselho:—Enganou-se.

O Sr. Ferraz:—Então, obrigado: o dito por não dito. (*Risadas.*)

O nobre ministro da fazenda se dignará agora ouvir-me na parte que lhe diz respeito. Um periodo da falla do throno diz o seguinte:

« A guerra que infelizmente ateou-se entre as principaes potencias da Europa não tem influido sobre a renda publica tão sensivelmente como era de receiar. Logo tem influido alguma cousa? Sustentais estas idéas?

O Sr. Prsidente do Conselho:—Sem duvida, por isso he que ellas ahi estão.

O Sr. Ferraz:—Haveis de perdoar que eu me aparte de vós neste ponto. Estou que tendes feito grande estudo sobre esta materia; já o anno passado apresentastes a guerra do Oriente como a causa da diminuição das nossas rendas; mas attendei bem ás circumstancias. A materia he digna de um estudo, e este estudo he deleitavel. Se a guerra entre a Russia e as potencias occidentaes podesse influir sobre a nossa renda, haveis de convir comigo que teria influido igualmente, e muito mais poderosamentes sobre a renda da França, sobre a da Inglaterra, sobre a renda dos Estados-Unidos, e de outros pontos que estão em relação mais immediata com a propria guerra.

O Sr. Presidente do Conselho:—Pode ser que não.

O Sr. Ferraz:—Se dizeis que pode ser que não, Sr. ministro, e que somente influe sobre nossa renda, he porque sois Russo. (*Risadas.*) Se a guerra fosse maritima, ou se lavrasse pelos territorios dos nossos principaes consumidores, então teries razão para isso dizer; mas a guerra não lavra ainda, nem se espera que lavre pelos territorios dos nossos consumidores, não pode ser maritima, e a accessão da Austria á politica das potencias occidentaes livrou-nos de qualquer receio. Pode ser que no futuro se complique a guerra, e ao lavrar pela Allemanha o receio será justo, mas no presente não se póde dizer com fundamento que a deficiencia das nossas rendas provenha da guerra do Oriente.

Perdoai-me, Sr. ministro, que eu vos diga alguma cousa de bem notavel sobre este ponto: a França em 1853 e 1854 vio attingir sua renda de importação a uma cifra a que ha muitos annos não tinha attingido, e desse anno houve carestia de generos, *cholera-morbus* e guerra.... Em 1816 essa renda chegou ao termo de 153,900,000 francos; desse anno em diante foi decrescendo por differentes causas; de 1852 em diante foi em augmento, até que em 1853 tocou o algarismo de 141,600,000 francos, e em 1854 o de 140,300,000 francos! A guerra do Oriente portanto não influio nesse paiz belligerante para a quéda de sua renda, e nós que estamos fóra da guerra como vermos por essa causa nossa renda decrescer? Estudai bem, Sr. ministro, as causas deste decrescimento, que de certo são outras.

Os relatorios dos ministros francezes Bineau e Magne demonstram claramente que a renda da França não diminuio, que ao contrario melhorou. Na Inglaterra o mesmo succedeu; as rendas de importação, apezar da abolição dos direitos sobre o chá na importancia de £. 700,000, não soffreram deficiencia. Nos Estados-Unidos não houve deficiencia; na Belgica o mesmo se deu; nos mais Estados o mesmo se tem dado. Como pois somente este pobre Brasil soffrerá com a guerra da Criméa?

O Sr. Presidente do Conselho:—O senhor sabe disso melhor do que eu, sabe quaes são as differenças.

O Sr. Ferraz:—Sr. ministro, estudai bem, vós estais enganado; os annos de 1852 a 1853 e 1851 a 1852 foram entre nós de grande prosperidade; houve grande colheita (do vosso relatorio isto se collige), houve grande exportação de algodão, cujo ar-

FOLHETIM.

A ULTIMA CIGANA.

Por madama C. Reybaud.

I

Na costa septentrional da Bretanha á margem de uma das bahias profundas em que refugiavam-se outr'ora os corsarios inimigos dos Inglezes, ha um castello antigo, cujas principaes construcções datam dos primeiros annos do seculo XVI. Então reinava a duqueza Anna sobre a Bretanha e França, as grandes guerras feudaes estavam acabadas, e a nobreza não guarnecia mais sua habitação com esses formidaveis meios de defeza que davam lhes o aspecto de uma prisão.

O castello de Kerbrejean edificado por um dos officiaes da rainha duqueza não tem torre, nem ponte levadiça, nem baluartes. A fachada he adornada de duas torrinhas elegantes e de janellinhas com vidraças talhadas em losangos, encontrando-se na extremidade da passagem coberta que serve de vestibulo, os primeiros degráos da escada espiral que sobe até ao tecto.

Diante do corpo do edificio estende-se um terraço assombrado por magnificas tilias. Uma muralha solida sustenta esse terreno elevado, debaixo do qual passa a estrada que conduz a Saint-Pol-de-Leon, e em toda a extensão reina uma columnata de pedra que dá ao castello um aspecto monumental. Nas grandes marés o mar sobe até junto do terraço, e em todos os tempos ouve-se debaixo das tilias as ondas que murmuram e quebram-se não longe dalli entre os rochedos que guarnecem a praia.

A pouca distancia do castello de Kerbrejean ha uma longa fileira de casas meio arruinadas, e irregularmente alinhadas sobre a praia meridional da bahia; era ahi a pequena cidade de P... o antigo porto onde os corsarios vinham abrigar suas presas. Então uma população numerosa agitava-se sobre esse ponto; mas ella desappareceu quando cessaram as guerras maritimas. Hoje a mor parte das casas não tem mais portas nem janellas, montões de entulho marcam em muitos lugares o alinhamento da rua, e quasi que não se pode mais reconhecer o lugar dos caes, onde desembarcaram outr'ora tão bellos carregamentos. Presentemente P... he uma miseravel aldêa que não seria habitada, seu governo não tivesse estabelecido ahi um posto de guardas da alfandega, e se algumas familias pobres não se houvessem retirado para esse lugar pela facilidade de habitar essas lindas casas arruinadas.

Uma manhãa no principio de julho (ha dez ou doze annos) uma rapariguinha e uma mulher idosa, cujo traje annunciava uma aia, estavam assentadas junto da balaustrada á sombra das tilias. A aia bordava em silencio emquanto a discipula com a cabeça inclinada sobre um album, desenhava attentamente a paisagem longinqua de que a bahia formava o primeiro plano. Era uma bella menina: tinha a tez luzida, os olhos azues, e os longos cabellos louros das filhas da antiga Armorica, e uma especie de altivez ingenua brilhava-lhe sobre a fronte. Quem a visse assentada diante desse castello idoso, á sombra dessas arvores seculares, adevinharia facilmente que era uma Kerbrejean. A aia tambem era da raça bretona; tinha um ar sereno e attractivo, physionomia das mulheres desse paiz.

Repentinamente a rapariguinha deixou cahir o creião, e disse applicando o ouvido:

— Escute, senhora Gertrudes; não ouve como uma musica?

— He alguem que toca pandeiro lá debaixo do terraço, respondeu a aia.

Madamesella de Kerbrejean levantou-se, foi lançar a vista sobre a estrada, e depois disse em meia voz com um gesto de admiração.

— Oh! senhora Gertrudes, venha ver.

Duas pessoas, um homem de quarenta annos e uma rapariguinha descansavam ao pé da muralha junto de um ribeirinho que atravessava a estrada. Seu vestuario era inteiramente caracteristico; o homem tinha uma casaca de seda desbotada coberta de bordaduras, uma grande cabelleira de linho servia-lhe de chapéo, e sua abotoadura era adornada de um ramalhete de flores artificiaes. Tinha calças curtas, meias de algodão de alvura equivoca e sapatos de fivelas, cujas solas tinham sido dilaceradas pelos seixos do caminho. Assentando-se, elle soltara a especie de bacia chata como um prato que trazia habitualmente debaixo do braço, e enxugava a fronte com um lenço velho de quadros azues. Evidentemente era um desses saltimbancos, desses musicos ambulantes a que o povo das encruzilhadas dá o sobrenome ridiculo de marquez de Artichaut.

A rapariga trajava com o mesmo gosto. Tinha saia de algodão branco muito curta e guarnecida de horrivel fita azul, corpinho de velludo escuro e borzeguins velhos, que chegavam-lhe ao meio da perna. Uma especie de diadema adornado de um largo galão de ouro falso, sustinha seus cabellos castanhos. Ella tinha um collar de vidro, brincos de cobre nas orelhas e anneis de latão nos dedos. A pobresinha agitava machinalmente o pandeiro, e cantava uma canção do Tyrol, seguindo com a vista as ondas que subiam e açoutavam surdamente a praia.

Entretanto o homem da cabelleira tirára do bolso um pedaço de pão, um punhado de cerejas e uma cabacinha.

— Então, Mimi, disse elle dividindo o pão em duas partes iguaes, não achas que he tempo de almoçar?

— Coma, meu pai, não tenho fome, respondeu a rapariguinha sem voltar a cabeça.

— O almoço hoje he muito escasso, minha pobre filhinha! tornou o homem dando um suspiro; mas que queres? A tarde de hontem foi pessima... uma receita de trinta e cinco centimos! O publico de Saint-Pol-de-Leon não apreciou-nos!... Porém seremos mais felizes em Morlaix, que he uma cidade de commercio. Pretendo fazer uma pousada lá na aldêa. Estenderemos o tapete diante da alfandega, tu dansarás, e eu executarei alguns exercicios... Será grandissima desgraça se alguns soldos não cahirem em tua salvazinha. Eia, Mimi, come um pouco, e não te entristeças; pois jantaremos bem esta tarde...

— Teremos sopa? perguntou Mimi passando a mão pelo estomago.

— Certamente, filhinha; mas entretanto este almoço não te agrada?

— Oh! he cousa muito boa pão com cerejas.

— He por ser pequeno o pedaço de pão que não queres comer? exclamou o saltimbanco com lagrimas nos olhos. Pensas que não ha muito para mim só...

Mimi ergueu os hombros, e disse continuando a tocar seu pandeiro:

— Vmc. deve ter muita fome, meu pai, almoce logo.

Madamesella de Kerbrejean ouvira esse colloquio sem que os interlocutores tivessem percebido sua presença. Voltou-se para Gertrudes dizendo-lhe em voz baixa e com lagrimas nos olhos:

— Oh! meu Deos! coitados!... He mister enviar-lhes já um bom almoço...

— Sim, querida Irene, vou dar ordens a isso, respondeu a aia.

— Vou eu mesma, tornou vivamente a rapariguinha impaciente por alliviar essa miseria quasi negligente que não mendigava, e tinha em vez de trapos ouropeis tão estranhos.

Alguns instantes depois um criado descia á estrada, trazendo uma cesta ao braço e uma garrafa na mão.

O saltimbanco havia collocado todas as cerejas diante de Mimi, e comia o pão secco, dizendo:

— Verás se não ha de sobra para mim... e demais por ventura nunca aconteceu-me ter ainda fome depois de almoçar?... porem não quero que minha filhinha prive-se, e soffra por seu pai... Restam dous goles de aguardente na cabacinha: repartiremos.... Isso não vale um dedo de vinho bom... mas he melhor que agua pura. Ah! Mimi, quanto seria excellente o almoço sobre a relva com um pouco de carne fria, e uma garrafa de vinho para nós dous!...

O criado appareceu neste momento, dirigio-se a elles e pondo no chão a cesta e a garrafa de vinho, disse-lhes:

— Eis aqui algumas provisões; bom appetite! Voltarei brevemente para buscar a cesta e o guardanapo.

Retirou-se immediatamente; Mimi e o pai encararam-se estupefactos.

— Vejamos! exclamou a rapariguinha levantando vivamente o guardanapo, que cobria o cesto.

— Carne de cabrito assada, queijo e pão fresco! disse o saltimbanco pondo as mãos com uma especie de extase.

— Isso he muito bom! murmurou Mimi. E tirando uma faquinha do bolso, cortou promptamente a carne em pedaços, e depois sem mais reflexão nem commentario o pai e a filha pozeram-se a comer com avidez, e sem distracção como pessoas absortas na satisfacção de uma necessidade imperiosa. Aplacada um pouco a fome, o saltimbanco recobrou a falla e disse:

— Sabes que isto parece-me um conto de fadas?

— Sim, he cousa muito extraordinaria, respondeu Mimi.

— Quem enviou-nos este regalo? tornou o pai; talvez o senhor do castello, aquelle velho que vimos passeando diante da grade, e que respondeu honestamente a nossa saudação.

Depois accrescentou com vaidade ingenua e comica.

— Quem sabe? Elle estava talvez entre o povo diante do qual fizemos hontem nossos exercicios em Saint Pol de Leon na praça publica, e tua dansa agradou-lhe...

— Pode ser, murmurou Mimi com ar indifferente. Beba mais um copinho, meu pai, o que resta no fundo da garrafa.

— Não, filhinha, esse bom vinho subir-me-hia á cabeça.

E cruzando as mãos sobre o estomago, o velho disse com satisfacção:

— Ah! almocei como um rei! E a sobremesa, Mimi, não te esqueças da sobremesa; temos cerejas, e has de come-las sem pão.

Mimi tomou algumas; mas apenas provou-as, murmurou com expressão de pesar.

— Que pena! não tenho mais fome!

— Que pena repetio o saltimbanco, ainda ha pão e um bello pedaço de carne. Se eu o guardasse em papel para o jantar?

— Ah! seria necessario carrega-lo, disse Mimi.

— Talvez seja incivilidade deixar nossos sobejos no cesto, observou o pai.

A rapariguinha estendeu a mão sem responder, lançou ao longe os restos do almoço, e tornou a cobrir a cesta com o guardanapo. Depois cruzou os braços e recostando-se com indolencia, disse com os olhos já quasi fechados:

— Agora tenho somno.

— E eu tambem, murmurou o saltimbanco deitando-se sobre a relva.

Um instante depois ambos dormiam profundamente. Durante seu somno o criado veio buscar a cesta, e uma pobre mulher que passava apanhou os restos do almoço que estavam sobre as hervas.

II.

Nesse mesmo dia a familia de Kerbrejean estava reunida quasi ás duas horas da tarde no fundo de um vasto salão, que tinha inteiramente o aspecto de uma das salas do museo Dusomerard. Graças a sua situação isolada, o castello não fôra vizitado pelos soldados da primeira republica, e nenhuma mão revolucionaria tocára nos emblemas heraldicos, nas imagens dos santos, nas figuras de cavalleiros e de fidalgas que ornavam as paredes. Comquanto os moveis do salão houvessem sido renovados em parte, e podesse a gente assentar-se em poltronas commodas, comquanto elle tivesse já muitos outros accessorios do gosto moderno, sua decoração e o fundo da mobilia datavam do tempo da rainha Anna. O escudo de Kerbrejean estava gravado em alto relevo sobre o panno da chaminé, cujo fogão immenso tinha ainda os cães de ferro com ramos grandes, e trabalhados como uma joia de ouro fino. As iniciaes do nome da rainha Anna e as armas da Bretanha brilhavam por toda a parte até sobre o forro do tecto de vigas pintadas e douradas.

A familia de Kerbrejean não era numerosa. Só havia no salão tres pessoas: Irene, seu pai, o conde João de Kerbrejean, e um tio deste, que fôra cavalleiro de Malta, e que ahi habitava desde a suppressão da ordem. Porém os membros da familia que a morte havia atacado, não pareciam ter deixado inteiramente esses lugares cheios de sua lembrança, onde seus vestigios encontravam-se por toda a parte. Ter-se-hia dito que a mãi e os irmãos de Irene iam recobrar seu lugar nesse salão, onde nada do que lhes pertencera fôra mudado. O pequeno tear de bordar da joven castellãa estava ainda junto da janella diante da poltrona em que costumava assentar-se; seus livros predilectos enchiam a pequena estante ao seu alcance; e o chapéo de pallinha, com que ella ia ao terraço, estava ainda suspenso da parede. Os brinquedos de menino tambem não tinham desapparecido, e entulhavam ainda o mesmo canto.

Em face da chaminé havia um quadro grande que representava madama de Kerbrejean e seus filhos; esse grupo parecia sorrir aos que restavam, e seguilos com terno olhar.

Esse interior offerecia estranhos contrastes. O conde de Kerbrejean era homem de uns quarenta annos, cuja physionomia não tinha nenhuma elevação. A maturidade começava a avivar-lhe a cor da tez e a dar-lhe uma gordura que ameaçava inclinar-se a obesidade. Tinha adoptado já as modas sem pretenções, o sobrecasaco e as calças largas. Esse vestuario vulgar acabava de envelhece-lo, e quem o visse pela primeira vez não poderia suspeitar que poucos annos antes chamavam-no o bello Kerbrejean.

O cavalleiro de Malta tinha pelo contrario um trage severo, que era quasi o de um official de marinha, e tinha ainda o mesmo talhe direito e firme de outr'ora quando navegava no Levante nas galés de Malta.

Nesse momento o tio e o sobrinho acabavam uma partida de xadrez, e a rapariguinha apoiada ao cotovello no canto da mesa, procurava seguir com a vista as sabias combinações dos dous adversarios. Depois de um quarto de hora de luta silenciosa, o conde passou a mão sobre o taboleiro e perturbou os peões com ar resignado.

— Não tinhas perdido absolutamente, disse o cavalleiro sorrindo; queres desforrar-te?

— Agora não, meu tio, respondeu o conde; vou fumar um charuto fóra, esperando pelo jantar.

A estas palavras elle tomou o chapéo e o bastão de aveleira, e sahio a passo indolente. Irene apoderou-se logo de seu lugar diante do taboleiro, levantou os peões e depois esperou que o cavalleiro a convidasse a medir-se com elle; mas este ficou silencioso, tendo a fronte apoiada na mão, e o semblante pensativo.

Depois de um momento de silencio a menina perguntou-lhe em voz baixa e fagueira:

— Meu tio Pedro, está triste?

— Estou cuidando, minha filha, respondeu o velho dando um suspiro.

— He talvez o negocio da herança que o afflige ainda? disse ella com ar de ingenua sympathia.

— Sim, minha querida, murmurou o cavalleiro.

Fallando assim, elle não dizia inteiramente a verdade. A successão de um parente morto nas collonias inglezas suscitava-lhe alguns embaraços; mas dava-lhe muito menos cuidado que um facto que passava-se á sua vista, e cujas consequencias assustavam-no vivamente; uma mudança funesta tinha havido no interior de sua familia, e elle via com dor inexprimivel que o pai de Irene cahira em uma especie de degradação moral, cujos progressos tornavam-se de dia em dia mais rapidos.

O conde de Kerbrejean nascera com uma intelligencia acanhada, gostos pouco elevados, e um caracter singularmente fraco; porém uma educação cuidadosa e a influencia da familia haviam modificado facilmente essa indole vulgar, e o conde João, como chamavam-no antes da morte do pai, passava por homem elegante, distincto e sufficientemente provido de instrucção. Casára ainda joven com uma mulher bella e espirituosa, a qual amava vivamente e cuja feliz influencia o conservára em certa altura moral: sua decadencia datava do dia em que a perdera.

Depois dos primeiros transportes de uma dor excessiva, o conde cahio subitamente em uma especie de resignação que fez alguns dizerem que tinha-se consolado brevemente. Então seus habitos mudaram; elle afastou-se das sociedades, e declarou que dahi em diante, em vez de passar o inverno em Brest ou em Paris, ficaria todo o anno em Kerbrejean. Ao principio viveu em casa um tanto occupado com a educação da filha e achando sufficientes distracções na sociedade do cavalleiro; mas depois habituou-se insensivelmente a conversar com seus inferiores, e desgraçadamente achou-se bem entre elles. Todas as manhãas esse homem que vivera na melhor companhia passeava pela praia procurando algum companheiro com que podesse fallar da chuva e do bello tempo fumando a primeira cachimbada. Estendia assim o passeio até a aldeia de P... e parava diante de um estabelecimento adornado com o nome mythologico de *Botequim de Neptuno*, e que na realidade não era mais do que uma taberna horrivel, onde vendia-se muito mais aguardente que café. Ahi tinha certeza de encontrar meia duzia de ociosos que honravam-se de beber e fumar com elle, e de ordinario o conde passava em companhia delles a mor parte da manhãa. Muitas vezes depois de meio-dia voltava á praia e parava na guarda da alfandega. A' tarde ia ainda ao *Botequim de Neptuno* e corria pela bocca pequena, que ás vezes das onze horas para a meia noite, era encontrado, voltando para o castello a passo vacillante.

O cavalleiro reparára desde o principio na mudança que havia nas maneiras do sobrinho, e tentára romper por alguns meios esses novos habitos; mas reconhecera logo a inutilidade de seus esforços, e desde muito tempo limitava-se a uma observação silenciosa. Até esse momento Irene nada percebera; sómente parecia-lhe vagamente que o pai tinha envelhecido, e lembrava-se de te-lo visto mais elegante e mais bello. Sua ternura e seu respeito eram extremos; mas ella não procurava sua presença, por que estava acostumada a ficar em torno de seu bom tio Pedro, assim como o chamava familiarmente. Este concentrára sobre ella toda a sua affeição, a affeição viva e tenaz de um velho solteiro que nada mais tem a amar: Irene era a alegria de sua velhice, e a consolação dos cuidados amargos e das inquietações secretas que causavam-lhe os habitos do sobrinho.

(*Continuar-se-ha.*)

tigo se achava em atrazo, de assucar, de café. Dahi vós tirais razão desse grande augmento de renda, augmento que foi superior, muito superior ao dos annos anteriores; nos annos posteriores tem havido carestia de generos de primeira necessidade e menor colheita. Nos annos de 1851 a 1852 e de 1852 a 1853 houve uma antecipação de importação, e essa antecipação de importação deve trazer como resultado immediato a quéda da importação nos annos posteriores. Vós sabeis que a importação se costuma sempre balancear com a exportação; por consequencia, ja vereis a verdadeira causa desse grande augmento, e dessa deficiencia que se presente pareceis receiar.

Mas, em verdade, não tem havido deficiencia; vós estais enganado. O que entendeis por deficiencia na receita? Será por ventura não ter ella ido além do orçado, ou será porque ella não tem attingido á quantia orçada na lei respectiva? Por sem duvida deve-se reputar deficiencia de renda o facto da quantia orçada, segundo o termo medio da renda dos annos anteriores e fixada pela lei do orçamento, não ter sido realisada ou arrecadada; mas eu vos provo que tem havido sobras sobre a receita, que o arrecadado tem sido sempre, e até agora, superior ao orçado; vós mesmo apresentais uma sobra de 343:000$ no exercicio corrente, conforme o vosso relatorio! Se pois sempre a renda arrecadada tem excedido á orçada, deverei insistir no seguinte corollario, que vem a ser que não vos devieis assustar tanto que a renda dos annos proximos passapos e do presente não tivesse attingido o termo da de 1852 a 1853, o anno mais prospero, que exceadeu a todos os calculos e a toda espectativa por causas eventuaes e passageiras.

O Sr. Presidente do Conselho:—Tanto não me assustei, que disse que o estado era satisfatorio.

O Sr. Ferraz:—O nobre ministro o confessa, e assim me dispensa de apresentar os dados que colhi. Desses dados se vê que a renda tem subido além da orçada, mas que a despeza tem ido muito além da orçada, absorvendo todas as reservas, todos os saldos dos annos anteriores! O anno de 1852 a 1853 apresentou um saldo de mais de 6,000:000$: dous dos quaes fizeram face á despeza do anno anterior, anno de sacrificios, e o resto passou para os annos posteriores; mas tudo isto, todo o producto das economias dos vossos antecessores, vós tendes desbaratado, nada existe. Demonstrando que sempre a receita tem ido além da orçada, que a despeza he que tem sempre muito crescido, parece que o discurso da corôa no final do seu art. 4.º deve entender-se em relação não á guerra do Oriente, não á renda, mas á despeza, e ler-se deste modo: « *O estado de nossas finanças, apezar de todos os desbaratos, despezas e dissipações, he ainda satisfatorio.* »

Demos graças a Deos!

Senhores, se eu digo isto, se deste modo fallo neste ponto, he porque me valho das proprias palavras do ministerio e as interpreto; mas não posso concordar com os meus nobres collegas, quando accusam o ministerio de falta de economia. Não, não ha falta de economia; attendei bem, tem havido economia e muita economia, eu vos apontarei factos em prova dessa economia.

As accumulações de ordenados continuam de um modo espantoso; nisto ha muita economia; as accumulações de commissões do mesmo modo, especialmente no ministerio da guerra, onde ha individuos com tres e mais commissões grandes e importantes: isto he uma verdadeira economia. O ministerio he tão economico que mantem uma commissão importante dada a um moço de grande talento para colligir as consultas do conselho de estado; mantem uma commissão importantissima para colligir as leis de fazenda, dando ao encarregado dessa commissão 300$ mensaes....

O Sr. Presidente do Conselho:—Quem he este?

O Sr. Ferraz:—O Sr. desembargador Ernesto Ferreira França.

O Sr. Presidente do Conselho:—Não me consta que receba nada.

O Sr. Ferraz:—Mantem ainda o ministerio uma commissão importantissima para colligir a legislação civil, criminal e commercial; uma commissão importantissima que continua até *sine fine dicentes* para colligir a legislação militar; outra para a legislação da marinha; outra, e importantissima, para colligir os manuscriptos do fallecido conselheiro Costa Aguiar; outra para colligir dados estatisticos sobre a historia do Brasil ou escrevê-la de 1820 para cá, e... não irei mais além.

São commissões importantissimas, são verdadeiras economias! Eu tenho para mim que muitos dos homens que estão encarregados das taes commissões (eu conheço em alguns grande capacidade e amor do trabalho) satisfarão de um modo digno de louvor esses encargos. Outras porem destas commissões são verdadeiras *sine-cura*; por consequencia, quem gasta em *sine-cura* não faz disperdicios, ao contrario se mostra muito economico. (*Risadas.*)

Entretanto, Sr. ministro da fazenda o vosso ministerio he o mais fiscalisador, vós sois o mais economico. Eu o reconheço, e presto meu testemunho. Não deixais porem de fazer algumas destas economias de que fallo; por exemplo, he uma economia, quando a importação, como dizeis diminue; o augmento de empregados, addidos, collaboradores para as differentes repartições, para as alfandegas e consulados...

O Sr. Presidente do Conselho:—Não ha nenhum escusado.

O Sr. Ferraz:—... collaboradores praticantes, guardas, guardas supranumerarios, em tempo em que a importação tem diminuido, quando em outro em que o trabalho era superior e tinha augmentado o numero de empregados era sufficiente...

O Sr. Presidente do Conselho:—Tem sido necessario para a fiscalisação.

O Sr. Ferraz:—Qual he o ministro que não diz isto?

O Sr. Presidente do Conselho:—Qual he o inspector que não diz isto quando está á testa da repartição?

O Sr. Ferraz:—A gratificação que deu ao inspector interino da alfandega de Paranagua superior aos vencimentos do proprio inspector da thesouraria, as gratificações a esses empregados que vão para as thesourarias de provincias como as de S. Paulo e Paraná para nada fazerem, essas outras commissões que todos os dias estais fazendo não são verdadeiras economias? São por sem duvida; os nobres deputados não tem razão.

Mesmo agora acabastes de dar uma commissão para Europa para se comprar algumas cousas; não he isto uma verdadeira economia?...

O Sr. Presidente do Conselho:—He porque tem-se de pagar commissões a agentes.

O Sr. Ferraz:—Não tendes agentes na Europa?

O Sr. Presidente do Conselho:—Não se pagam commissão a esses agentes?

O Sr. Ferraz:—Essas commissões, esses vencimentos de bispos do thesouro que dais a alguns dos empregados de vosso peito não são verdadeiras economias? Sem duvida pagais bem o trabalho. (*Risadas.*) Esse cuter que mandastes fazer para a alfandega, para augmentar o numero das embarcações do seu cruzeiro, não he uma verdadeira economia?

O Sr. Presidente do Conselho:—O Sr. quando era inspector dispensava isto?

O Sr. Ferraz:—Eu tinha uma escuna que ahi está, um hiate que existe ainda, e até achei desnecessaria a tal escuna.

O Sr. Presidente do Conselho:—Nunca representou neste sentido.

O Sr. Ferraz:—Não representei nesse sentido porque era um ensaio que fazia o vosso antecessor...

O Sr. Presidente do Conselho:—Até agora não sabia que isto era desnecessario.

O Sr. Ferraz:—Perdoe-me, os dados o demonstram; dizei-me,—qual foi a captura que fez a escuna da alfandega?

O Sr. Presidente do Conselho dá um aparte que não ouvimos.

O Sr. Ferraz:—Sabe o que veda o contrabando? He uma boa policia secreta: elle se não faz na costa, e sim na entrada e dentro dos portos.

O Sr. Presidente do Conselho:—Quando se quer censurar!..

O Sr. Ferraz:—Eu vos estou defendendo contra meus illustres collegas que vos accusam de anti-economico (*risadas*); eu vos digo que sois o mais economico de todos os ministros; tendes uma repartição onde a fiscalisação tem sido excellente, e até excessiva e sobremodo minuciosa, honra seja feita a seus empregados!

Agora tenho de me dirigir a um homem que ja foi meu amigo politico, ao nobre ministro da justiça. Eu vos defenderei, Sr. ministro, da accusação que vos fizeram acerca dos telegraphos electricos. Foi uma verdadeira economia que fizestes (*risadas*); a grande vantagem dessa instituição he conhecida, he patente; póde o nobre ministro da guerra trocar palavras com a policia e esta com a secretaria da justiça, he uma cousa necessaria, principalmente no tempo de conciliação e de paz! Sim, se vós com essas linhas telegraphicas procurasseis unir dous centros de população, dous centros de commercio, dous centros de administração que estivessem a grande distancia, farieis então um serviço anti-economico e prejudicial; mas não, vós tanto vos compenetrastes desta necessidade que ainda agora mesmo abristes, ou estais para abrir um credito de..... 80:000$ para da Europa virem mais fios electricos para o serviço das cidades, e destes uma gratificação não pequena mensal para essa compra. Ora, tudo isto he a medida eminentemente economica; conhece-se que o objecto não presta grande serviço; he uma cousa incontestavel; mas, porque continua a não prestar ainda serviço, deve-se fazer uma despeza que podia ser de 8:000$ para se fazer de 80:000$!

Sr. ministro, tendes em mim um grande defensor (*risadas*); sois muito economico. Eu convidarei a camara, a todos os meus dignos collegas, para me acompanharem ao vosso *hotel*,* á vossa secretaria, onde se admira a belleza dos moveis, dos vidros de agua de cheiro, a maneira porque estão collocados, o seu lustre, o seu esplendor! Essa secretaria se acha em estado tal que um dos nossos aristocratas mais conhecidos nos nossos salões pelo seu pico e graça o appellidou de — verdadeiro e esplendido *boudoir*!!

E não he uma economia? Tem gasto 93 contos de reis, e continuará a gastar; que economia! Entretanto o misero tribunal dos jurados se acha em um estado inteiramente digno de lastima; não ha alli nem cadeiras em que um homem se assente; o mesmo quarto em que se recolhem as testemunhas do sexo masculino tambem he occupado pelas do sexo feminino; alli tudo se confude, tudo he miseria. (*Apoiados.*) Emquanto pois os ministros fazem grandes despezas nas suas secretarias, nesses seus aposentos que, permitam-me a comparação, parecem aposentos reaes pelo luxo com que se acham preparados e mobiliados, o misero tribunal dos jurados* está reduzido a um deploravel estado, de maneira que não sei que haja homem algum que possa estar alli alguns momentos sem soffrer incommodo.

O nobre ministro da justiça he um homem muito economico, as suas audiencias economicas dadas á noite são esplendidas, talvez que para cada uma dellas o paiz dispenda 50$ em luzes, etc. Os meus honrados collegas são portanto inteiramente injustos quando entendem que o ministerio actual não he economico.

Tem um inspector da illuminação á gaz e ajudante com bellos ordenados: o delegado da corte com bom ordenado, addidos a secretaria que elevam a despeza augmentando-a na cifra que determina esse credito extraordinario supplementar que se diz ser para impressões. Dá ajudas de custo a todos os juizes municipaes.

O Sr. Figueira de Mello:—A todos?

O Sr. Ferraz:—A todos que pedem. Eu não sei se o nobre deputado ja pedio para algum que a não obtivesse.

O Sr. Figueira de Mello:—Não pedi para nenhum.

O Sr. Ferraz:—Dá gratificações como presentes de festas a seus empregados; e tem augmentado o numero dos aposentados, de juizes de direito avulsos etc., etc.

Não fallarei nas despezas com jornaes, porque o nobre ministro da fazenda ja a confessou quando disse que o ministerio actual não era muito generoso neste ponto, e ao contrario era mesquinho; mas eu louvo essa sua economia, porque o nobre ministro subvenciona aquelles jornaes que não tem circulação alguma; louvo-o ainda mais porque tem dado uma verdadeira prova de que he christão. Os jornaes que mais o offenderam, que o trouxeram pelas ruas da amargura, são subvencionados por S. Exc., que os applica contra seus adversarios. O nobre ministro da fazenda hontem não respondeu a apartes que se lhe deram a este respeito; accusou as passadas administrações, e actualmente o nobre ministro tem typographias arrecadadas na sua secretaria, tem comprado typographias.

O Sr. Nabuco (ministro da justiça):—Ja lá estavam.

O Sr. Ferraz:—Senhores, eu não continuarei neste topico, apezar de que a circumstancia de defender-vos daria lugar a que me esplanasse; vou apresentar só um facto que mais caracterisará a administração economica do nobre ministro da justiça: he o seguinte:

« Ministerio da justiça.—Tendo ouvido a secção de justiça do conselho de estado, hei por bem que se considere comprehendido nas amnistias concedidas aos outros réos de crime de rebellião que teve lugar na provincia de Pernambuco, o fallecido bacharel Antonio Affonso Ferreira, para o effeito de competirem á sua viuva e filhos os ordenados que ao mesmo bacharel competiriam na qualidade de juiz de direito, se a amnistia lhe tivesse sido concedida. » E ordem se deu para pagamento dos ordenados a que não tinha direito o dito finado! Senhores, eu peço a camara que attente sobre a leitura deste decreto. As amnistias concedidas anteriormente eram especiaes a cada individuo: o poder moderador não pode influir nas decisões do poder administrativo, e neste decreto se diz:—para se pagar o que se dever!—O que he que se deve? Esse juiz de direito que abandonou o seu lugar, que se lançou no vortice de uma rebellião, pode ter direito ao ordenado de um lugar que não exerceu? He contra a jurisprudencia do paiz.

Em 1835 (aviso de 27 de julho) se declarou á provincia de Minas que a amnistia alliviava o réo somente da pena, não lhe dava direito a ordenados que não tinha vencido do emprego que não tinha exercido. Em outra data (17 de janeiro de 1839) se estabeleceu a mesma doutrina, que he a corrente, a constante, a sustentada e não contestada pelos jurisconsultos e administradores. Qual de vós, juizes de direito, tendes recebido ordenados quando não estais na vossa comarca, quando não vos achais no exercicio do vosso emprego, quando ides ás vossas brincadeiras e a festins por algum tempo?

Agora, senhores, permitti que vos apresente um parallelo. Um official da guarda nacional do Rio Grande do Sul, morto em combate, foi considerado por esta camara votando-se uma pensão para sua pobre mãi, que talvez ignorando que o governo imperial lhe tinha concedido essa pensão deixou de tirar em tempo uma especie de titulo da respectiva secretaria, titulo que somente serve para se dar emolumentos aos empregados; e qual o resultado? O thesouro deixou de pagar essa pensão pela razão de estar prescripta! Houve decisão da competente secção do conselho de estado; actualmente dando-se outro caso, e indo ao conselho de estado pleno, o nobre ministro da fazenda mandou cassar esse aviso dirigido ao ministerio do imperio que declarava que a mãi de Francisco José da Silva, official da guarda nacional morto em combate, não tinha direito a perceber a pensão votada pelo corpo legislativo por estar prescripta! Sabeis vós o que ainda mais succede? Os officiaes militares, pela lei de 1827, tem direito de deixar o seu meio soldo ás suas familias, mãi, mulher, irmãas, etc.; se acaso este servidor do estado morrendo deixa o seu soldo á sua familia, e esta não se apresenta em tempo para justificar os requisitos exigidos pela lei, ou se se apresenta depois de 5 annos, não perde ella somente o direito ao vencimento annual do tempo decorrido, e sim á pensão concedida pela lei!

O Sr. Brandão:—He exactissimo.

O Sr. Ferraz:—Entretanto a viuva do fallecido Dr. Antonio Affonso, a quem dou toda a consideração e cuja sorte he igual á de muitas outras, obteve esta amnistia para o seu fallecido marido, afim de receber os seus ordenados como um premio! Teve esse privilegio! Eu poderia ir mais alem a este respeito, porém fico aqui.

O nobre ministro de estrangeiros... Creio que não está na casa; mas eu devo, apezar disto, fazer a sua defeza. O nobre ministro de estrangeiros he um dos mais economicos que temos tido.

Lembrai-vos, senhores, que elle ao passo que vai promovendo secretarios e addidos a lugares superiores conserva a discrição e sem emprego algum a optimos empregados do corpo diplomatico, que bastantes serviços tem prestado. E estes, senhores, não estão assim sem que o thesouro despenda; vencem os seus ordenados na forma da lei!

O nobre ministro de estrangeiros he tão economico que augmentou os vencimentos de algumas legações por mero favor...

O nobre ministro de estrangeiros he tão economico que sem necessidade, havendo uma legação em França que podia tratar as questões que por ventura temos com essa potencia, creou uma missão especial, grande e importante pela pessoa que a occupa, mas desnecessaria e muito dispendiosa! Senhores, foi uma necessidade de vida; o ministerio actual achava-se collocado na mesma posição em que se achou o ministerio inglez de Castlereagh a respeito de Canning, temivel adversario que no parlamento o podia esmagar, e então póde obter que o rei exigisse de Canning que aceitasse a missão de Lisboa. Era mister ver-se, como disse, livre desse adversario; o mesmo se deu entre nós. E quem paga as custas de todas estas cousas? A nação: o nobre ministro de estrangeiros não pode deixar por conseguinte de receber todos os louvores da nobre maioria como muito economico e previdente.

O nobre ministro da guerra he um dos homens mais dignos de respeito pela sua severa economia. E, senhores, tem mais um grande merito; proclama a todos que, como Scipião, dorme 10 horas por dia!! O nobre ministro da guerra pôz sua secretaria em um estado de luxo, de belleza e de ornatos superior ao da propria secretaria da justiça. Ide lá admirar as bellas cadeiras estofadas, os ricos espelhos collocados no gabinete do ministro, na sala do official maior, etc. Ide ver o luxo da sua illuminação cujos objectos absorveram talvez mais de 10:000$000, e que rarissimamente servirão, porque a secretaria não trabalha de noite; ide apreciar o luxo dos seus lustres; ide ver como tudo aquillo he bello e digno de ornar qualquer salão de baile. E não he isto uma verdadeira economia?

Não se limita só a isto. Essas continnadas passagens de officiaes de um para outro lado he uma verdadeira economia! A constante remoção de varios corpos sem necessidade de uns para outros lugares he outra verdadeira economia! Essas commissões de fortificações, de exames de armamento, etc., que reunem uma ou duas vezes de 6 em 6 mezes e cujos membros percebem grandes gratificações, são outra verdadeira economia! Essa gratificação de 500$ por mez ao commandante da divisão do exercito que se acha na Banda Oriental, além de tudo quanto lhe he dado por lei, he ainda outra verdadeira economia! E tudo isto he pouco?...

Senhores, sabeis vós o que se passa na Banda Oriental em materia de quarteis, o que se gasta com elles? Sabeis o que se gasta em hospitaes? Tinha-se contratado o tratamento de cada enfermo por dia a 2$500 rs., foi elevado a 3$; alem desse hospital ha um outro de convalescença. Neste acontece morrerem algumas das pessoas que para alli entram, no outro porém ninguem morre!! Que felicidade!!

Eu poderia continuar ainda neste assumpto, e em muitas outras cousas vos poderia mostrar muitas *economias*, por exemplo as que se fazem nos fornecimentos...

O Sr. Ministro do Imperio dá um aparte.

O Sr. Ferraz:—... mas não, guardar-me-hei para o orçamento; o nobre ministro do imperio está bastante ancioso por ouvir a *defeza* que eu tenho de lhe fazer... (*Risadas*).

O Sr. Presidente:—Attenção.

O Sr. Ferraz:—.... e eu não posso por maneira alguma furtar-me ao desejo de satisfazer o nobre ministro; creia elle que o farei com *muita amizade*. (*Risadas.*)

O nobre ministro do imperio se desvella muito pela fiscalisação, não manda examinar nas contas que se lhe apresentam senão as operações de arithmetica (*risadas*), por uma razão, porque o trabalho a respeito de moralidade traz compromettimentos, e o nobre ministro não he homem de comprometimentos...

Uma Voz:—Apresente facto.

O Sr. Ferraz:—Eu não quero citar factos.

O Sr. Ministro do Imperio:—Apresente.

O Sr. Ferraz:—Uma das grandes instituições que nós temos conhecido por sua regularidade he a do hospital de saude da Jurujuba, creado especialmente para os doentes de febre amarella; o serviço sanitario he digno de servir de modelo ás outras nações. He facil de examinar-se o que digo, vendo-se a relação de seus trabalhos que deve acompanhar o relatorio do nobre ministro do imperio. Eu louvo a dedicação dos medicos, seus serviços ninguem pode contestar.

He verdade, senhores, que o serviço desses hospitaes tem sido muito vantajoso; desde março do anno passado alli não ha um só doente de febre amarella; mas o serviço tem augmentado de tal maneira que foi necessario mais medicos, naturalmente porque tem subido muito o numero dos doentes: em dezembro de 1854 esse numero foi de 229, em novembro foi de 229, e em outubro foi de 268!

Admira mais ainda, senhores, o resultado do esmero dos medicos dignos de respeito pela sua philantropia e dedicação! A mortalidade se ha reduzido a 2%, facto virgem talvez, e por certo raro nos annaes dos hospitaes! E o nobre ministro do imperio como tem ganho tal resultado? Abastecendo aquelle estabelecimento de tudo quanto he confortavel, por exemplo, de grande numero de aves, de charutos, de ovos...

O Sr. Paula Candido:—Apoiado.

O Sr. Ferraz:—... de cerveja!...

O Sr. Paula Candido:—Apoiado, proposta por mim.

O Sr. Ferraz:—... o que releva que esse hospital deve ser muito frequentado; e eu proponho que para *economia* deve ir para la presunto, champagne e pasteis de nata, e então vereis que para alli affluirá mais gente do que para o Jardim Botanico ou Passeio Publico. Não vos faz mossa essas cousas?

No mez de dezembro de 1854 foram fornecidos 6,000 charutos ao hospital da Jurujuba, anteriormente uma outra quantidade, e eu não posso saber de tudo. Em dezembro de 1854 foram para alli e gastaram-se 30 duzias de ovos, em janeiro deste anno 10 duzias de meias garrafas de cerveja, aves e tudo o mais em uma quantidade enorme; e qual he o resultado? A affluencia de doentes, que a mortalidade ha de diminuir, e apresentar um facto espantoso de diminuição!

Continuai, Sr. ministro, e vós ganhareis um grande renome; os hospitaes que se consideram não como casas de conforto, mas como casas de necessidade, estão no ponto que vós os estabelecestes.

Fallaram nesta casa em bibliotheca. Foi uma grande acquisição, e tendes para gastar pelo menos 50:000$. Eu espero pela resposta do nobre ministro, porque creio que terá o calculo provavel a este respeito.

Não vos fallarei, Sr. ministro, em muitas outras verdadeiras *economias*; não vos fallarei nessa limpeza da cidade em que gastais grandes sommas; não vos fallarei na compra da bibliotheca desse homem do Rio da Prata, porque o que vos poderia dizer sobre isto he que a memoria sobre a navegação do Rio da Prata teve um preço que foi uma verdadeira *economia*.

Fallou-se aqui em theatro; o nobre ministro da fazenda mostrou de uma maneira muito succinta o que houve a esse respeito, esqueceu-se da maior parte da *defeza*, e vem a ser que tendo passado em uma lei que se entregaria á empreza o producto das loterias conforme fosse liquidado, tendo o ministro antecessor do nobre ministro do imperio declarado no senado que não aceitaria emenda alguma que autorisasse o pagamento integral do producto dessas loterias, elle foi feito. Esqueceu-se o nobre ministro da fazenda de dizer tambem que o nobre ministro do imperio em fins de dezembro de 1853, ou principio de janeiro de 1854, abrio um credito para o mesmo theatro...

O Sr. Ministro do Imperio:—Achei as despezas feitas.

O Sr. Ferraz:—Eu aceito a confissão do nobre ministro; a despeza ja estava feita; de sorte que vós abristes credito para o que já se tinha gasto, e estando abertas as sessões das camaras!! He esse o costume do nobre ministro do imperio e da fazenda; autorisa todas as despezas, e depois diz que ja estavam feitas.

Agora mesmo o nobre ministro do imperio mandou continuar por uma vez as despezas além do orçado, e ainda ha pouco tempo não havia credito; o corpo legislativo está reunido, e o nobre ministro ainda não se apresentou pedindo esse credito, e creditos se tem decretado com ante-data!

Eu disse que o nobre ministro era muito fiscalisador, por certo nesse negocio de theatro tem sido; elle devia lembrar a camara em defeza do seu collega que tendo-se marcado no contrato duas companhias, uma de canto e outra de baile, uma só existe! Devia-se lembrar tambem que sobre esse novo theatro que se emprehende, se adoptou o plano que sobrecarrega o thesouro com mais 800 contos de rs., e se abandonou o outro que era muito mais vantajoso, que foi apresentado pela mesma companhia, tendo por base a propriedade do edificio.

Eu poderia continuar, mas os orçamentos estão ahi, e nelles tem os nobres ministros defensores mui-to poderosos.

Eu poderia fallar a respeito da colonisação e outras cousas mais; porém, Sr. ministro da fazenda, eu tenho muita predilecção por vós, e fallarei em um objecto que vos he particular.

Dizem que o ministerio não tem feito nada. Tem feito muito. A banca-rota na Europa, em tanto importa a moratoria que o nobre ministro pedio aos credores da nação!

O Sr. Presidente do Conselho:—Isto he velho.

O Sr. Ferraz:—Mandastes acabar com o Banco do Maranhão...

O Sr. Santos Almeida:—Foi má intelligencia.

O Sr. Ferraz:—Pois pode dizer-se que seja má intelligencia a lettra do proprio decreto?

O Sr. Presidente do Conselho:—Não sei disto.

O Sr. Ferraz:—Eu lerei: « Decreto n. 1580 de 21 de março do corrente anno, approvando os estatutos da caixa filial do Banco do Brasil no Maranhão. —Art. 46. Distribuidas as acções, e realisada a primeira prestação, entrara em operação a caixa filial, cessando immediatamente as do Banco do Maranhão. »

O Sr. Presidente do Conselho:—Supposta á conversão.

O Sr. Ferraz:—Mas então devieis tratar primeiro da conversão, e depois decreta-la, e não sem accordo decreta-la.

O Sr. Presidente do Conselho:—Se não houver a conversão, não se installa a caixa.

O Sr. Ferraz:—E porque? Pois não poderão funccionar a caixa do Banco do Brasil e o Banco do Maranhão ao mesmo tempo? O que devieis ter feito erá tratardes primeiro da conversão, e só decretar a extincção e liquidação do Banco do Maranhão depois que ella estivesse ajustada.

O Sr. Presidente do Conselho:—O governo não teve iniciativa sobre isso. Quem propoz foi o Banco do Brasil.

O Sr. Ferraz:—Como!!.... Pois não tendes iniciativa, e decretais? Isto me faz soppor que andastes levianamente neste negocio.

Accusam o Sr. ministro do imperio de nada ter feito. Eu o defendo inteiramente. A favor do commercio muito tem elle feito; a favor da agricultura, immenso; a favor das mais industrias que correm pela sua repartição, tem feito tanto que he digno dos maiores elogios, porque tudo que ha feito he zero!

Oh! senhores, não vêdes como o Sr. ministro do imperio se desvela pelo municipio da côrte? Não vêdes a emphase com que elle no seu relatorio presente declara que tem fundado a sua pinacotheca (*risadas*)? que nesse acto se celebrâram todas as praticas do estylo, e que os discipulos do conservatorio cantáram composições nacionaes? Não vêdes como elle, deixando a missão suprema de ministro do imperio, toma a si a missão de burgo-mestre do municipio que tem desempenhado tão perfeitamente, que as calçadas, ao passo que se vão fazendo, vão-se desmanchando outra vez para assentar novas consas, novos aqueductos, etc.? Não vêdes como o Sr. ministro do imperio pretende correr parelhas em zelo e actividade com a camara municipal da côrte do Rio de Janeiro? Não admirais a emulação? Não vêdes, senhores, o que o Sr. ministro do imperio faz pela provincia do Rio de Janeiro, por essa grande provincia tão bella e tão rica? Não vêdes como elle se tem empenhado em conservar na administração dessa provincia o seu actual presidente, que tem contra si toda a provincia (*apoiados e não apoiados*), e que ultimamente até mandou parar todas as obras provinciaes, e que só as vai mandar começar de novo á proporção que isso se lhe vai pedindo? Não vedes que ha nisto um grande alcance, e que esse alcance todos o conhecem? O Sr. ministro já foi presidente da provincia do Rio de Janeiro.., ama-a muito... crê nas cebolas do Egypto, e se desvive por... tornar para ella..,

Senhores, eu podia ainda dizer muito, especialmente ácerca do ministerio da justiça, mas a hora vai adiantada. Direi ainda alguma cousa, mas fallarei serio e serei justo.

Tendes feito muito bem, Srs. ministros, eu vos dou os meus sinceros parabens. Sois optimos parentes, optimos amigos, e estas palavras dizem muito........ dizem tudo...... Pagastes vossas dividas eleitoraes mediante a concessão de grande numero de honras e de mercês; elevastes as gratificações que deviam aproveitar-vos logo que sahisseis do ministerio; fizestes-vos viscondes e marquezes: eu vos dou os parabens. Ninguem foi adiante, ninguem foi alem de vós.... nunca vi neste ponto tanto cynismo......

A discussão fica adiada pela hora.

Levanta-se a sessão ás tres horas.

— 3 de junho. —

O governo imperial resolveu não ratificar os ajustes celebrados pelo Sr. chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira com o plenipotenciario do Paraguay.

Estes ajustes são: 1.º, um tratado de commercio e navegação, cujas ratificações não poderiam ser trocadas senão ao mesmo tempo que o fossem as do tratado de limites ainda não celebrado; 2., uma convenção addicional em que se fixa o prazo de 1 anno para a celebração deste tratado, e para a troca simultanea das ratificações de um e outro.

O projecto de tratado de limites offerecido pelo governo imperial não foi aceito pelo governo do Paraguay, que, não apresentando um contra-projecto, limitou-se a insistir para que o plenipotenciario brasileiro entrasse n'uma discussão preliminar sobre a definição do *uti possidetis*.

O Srº chefe de esquadra Pedro Ferreira de Oliveira he exonerado do commando da divisão naval estacionada no Rio da Prata, e chamado á corte para dar conta do seu procedimento na negociação dos referidos ajustes.

O Sr. capitão de mar e guerra Francisco Manoel Barroso da Silva, chefe do estado-maior da mesma divisão, fica interinamente encarregado do seu commando.

— 4 —

Por decreto de 28 de maio proximo passado:

Foi apresentado o padre Agostinho de Mattos Rocha na igreja parochial de N. S. da Piedade de Magé deste bispado.

Foi nomeado major commandante do primeiro esquadrão de cavallaria da guarda nacional da provincia de Minas o capitão Severino Barboza de Oliveira.

Por decreto de 31 do mesmo mez foram apresentados nas freguezias de

S. Anna de Cebolas, da provincia e bispado do Rio de Janeiro, o padre Francisco Antonio Nunes.

Nossa Senhora da Apparecida, do municipio de Magé da mesma provincia e bispado, o padre João Luiz da Trindade Abreu.

S. Anna de Macacú, dito dito, o padre Virtulino Bezerra Cavalcanti.

S. Isabel do Rio-Preto, dito dito, o padre Custodio Gomes Carneiro.

Por decreto do 1º de junho corrente foram removidos:

O juiz de direito Herculano Antonio Pereira da Cunha, do lugar de chefe de policia da provincia do Rio-Grande do Norte para a comarca de Goianna, da de Pernambuco.

O juiz municipal e de orphãos Eduardo Pindahyba de Mattos, do termo de Itaguahy para o de Mangaratiba, da provincia do Rio de Janeiro, por o haver pedido.

Foram reconduzidos os juizes municipaes e de orphãos:

Domingos de Oliveira Maia, no termo de Cabo-Frio da provincia do Rio de Janeiro.

Francisco Felix Villar de Carvalho, nos termos de S. João e Cabaceiras da provincia da Parahiba.

Foram nomeados:

Chefe de policia da provincia do Rio-Grande do Norte o juiz de direito José Nicolao Regueira Costa.

Juiz municipal e de orphãos do termo de Itaguahy da provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Anizio Salatiel Carneiro da Cunha.

Idem, idem, dos termos reunidos de S. João do Principe e Rio-Claro da mesma provincia, o bacharel Belarmino Peregrino da Gama e Mello.

Idem idem do termo de Porto Calvo, da provincia das Alagôas, o bacharel Manoel Filippe da Fonseca, ficando sem effeito o decreto de 15 de dezembro ultimo que o havia nomeado para o termo de Santo Antonio na provincia de S. Pedro.

Idem idem dos termos reunidos de S. José, Goianninha e Flor, da provincia do Rio Grande do Norte, o bacharel Luiz Rodrigues de Albuquerque.

Idem idem, idem da Independencia e Bananeiras, da provincia da Parahiba, o bacharel João Rodrigues Chaves.

Idem idem do termo de Cuyabá, capital da provincia de Matto-Grosso, o bacharel Joaquim Mendes Malheiros.

Idem idem do termo de Grão Mogor, da provincia de Minas-Geraes, o bacharel Francisco Ferreira Torres.

Idem idem do termo da Constituição da provincia de S. Paulo, o bacharel José Joaquim Rodrigues Lopes.

Idem idem do termo de Santo Antonio, da provincia de S. Pedro, o bacharel Luiz Ignacio de Mello Barreto.

— 5 —

Por decretos de 2 do corrente foram nomeados:

O Sr. conselheiro Joaquim Francisco Vianna, director geral effectivo da contabilidade do thesouro nacional.

O Sr. conselheiro Herculano Ferreira Penna, inspector da caixa da amortisação.

O Sr. Dr. José Antonio Saraiva, procurador-fiscal da thesouraria da Bahia.

O Sr. Dr. João Theodoro Xavier de Mattos, procurador-fiscal da thesouraria de S. Paulo.

O Sr. Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, escrivão da alfandega de Sergipe.»

— 6 —

Temos jornaes de Porto-Alegre até 27 e do Rio Grande até 28 do mez passado. Nada de importante occorrêra naquella provincia, mas sentimos ter de dizer que o punhal do assassino continuava a fazer victimas ás vezes pelos motivos mais frivolos.

Na carta do Rio Grande, que publicamos na parte interior, lerão os nossos assignantes muito importantes pormenores sobre os trabalhos da commissão de limites com o Estado Oriental.

Do retrospecto mensal do *Correio Mercantil* de Porto-Alegre extractamos as seguintes noticias:

« O mineiro inglez Johnson, encarregado da exploração dos jazigos carboniferos, e que em virtude de ordens da presidencia praticava sandagens em diversos pontos que lhe haviam sido indicados, participou ultimamente ter descoberto uma camada de excellente carvão de pedra, cuja altura era maior de 4 palmos, seguindo-lhe com curto intervallo uma outra de igual ou maior riqueza. As amostras que remetteu confirmavam a boa qualidade de combustivel, e tendo a presidencia encarregado ao Sr. tenente-coronel de engenheiros Gomes Jardim, que accidentalmente se achava nesta cidade, de ir verificar a natureza do combustivel no lugar da exploração, algumas experiencias que esse habil official realisou, entre outras a extracção do gaz, favoreceram completamente a informação do mineiro. Se, como se espera, os resultados da exploração confirmarem o que a sonda indica, terá a provincia conseguido um beneficio de incalculaveis resultados para o seu commercio, industria e navegação.

« Tendo vindo ordem do governo imperial para conceder baixa a todas as praças dos corpos de Allemães engajados que as requeressem logo que findasse o seu tempo de serviço, grande numero dellas assim fizeram, de modo que foi dissolvido o ultimo batalhão dessa força que havia na provincia.

« Ha, todavia, esperanças de renovar, mediante condições vantajosas, por conta ou dos cofres geraes ou dos provinciaes, o contrato com a companhia de pontoneiros, cujos serviços se tornariam muito uteis á provincia na construcção das pontes decretadas.

« Chegaram durante o mez a esta cidade: o Sr. marechal barão do Porto-Alegre, depois de um anno de ausencia na sua fazenda de Missões; o Sr. marechal Caldwell commandante das armas da provincia, que tendo permanecido 6 mezes em campanha, recolheu-se recentemente a esta capital; e finalmente o Sr. brigadeiro Arruda, inspector dos corpos do exercito.

O Sr. marechal do exercito Bento Manoel Ribeiro que reside agora n'uma das chacaras dos suburbios desta cidade, se acha em bem sensivel estado de saude, e não ha esperanças de que o illustre veterano possa resistir muito tempo a seus multiplicados padecimentos.

« São modernas as noticias que temos dos diversos pontos das fronteiras, e em todas ellas reinava completo socego. Os boatos que corriam de movimentos revolucionarios na Estado Oriental vão desapparecendo. A provincia de Corrientes recobrou a sua tranquillidade interna.»

— 8 —

Temos folhas de Montevidéo até 31 do passado. Na Republica Oriental continuava a reinar perfeito socego e estavam desvanecidos todos os receios de um pronunciamento militar.

O governo oriental concedeu ao Sr. D. André Lamas a exoneração que pedio do cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica nesta côrte. No decreto de exoneração aprecia devidamente o governo os importantes serviços prestados á republica por S. Exc. Diz-se que o Sr. Dr. Antonio Rodrigues será o successor do Sr. Lamas.

O Sr. Chucarro pedio e obteve demissão do cargo de ministro dos negocios estrangeiros, e foi substituido interinamente pelo Sr. Ajell, ministro da fazenda.

O governo oriental conseguio contrahir um emprestimo de 130,000 pesos com antecipação da renda das alfandegas.

De Buenos-Ayres ha datas até 28 do passado. Nada de interesse occorrera naquelle Estado.

— 11 —

Por carta imperial de 5 do corrente mez foram concedidas as honras de conego da imperial capella ao padre Pedro Meirelles de Barros, vigario da freguezia da Oliveira, da provincia de Minas Geraes.

Por decreto de 8 do dito mez foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Castro, da provincia de Paraná, o bacharel José de Sá Cavalcanti Lins.

Por decretos de 9 do mesmo mez foram nomeados:

Capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional dos municipios do Serro e Conceição, da provincia de Minas Geraes, Antonio José Duarte de Araujo Gondim.

Tenente-coronel commandante do 28º batalhão de infantaria da guarda nacional da provincia do Pará, o capitão Francisco Ignacio Pereira Macambua.

Foram reformados:

O capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional dos municipios de Valença e Parahiba do Sul, da provincia do Rio de Janeiro, João Damasceno Ferreira, no posto de major.

O major do extincto 1º corpo de cavallaria da guarda nacional do municipio da cidade do Desterro da provincia de Santa Catharina, Alexandre Francisco da Costa.

Foram concedidas as honras de major da guarda nácional da provincia de S. Paulo a Manoel Lopes de Oliveira, que já exerceu este posto na cidade de Sorocaba.

Foi concedida a Henrique Esteves a demissão que pedio do posto de tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional da provincia de Santa Catharina.

O paquete inglez *Camilla*, entrado hontem do Rio da Prata, traz datas de Montevidéo até 5 e de Buenos-Ayres até 3 do corrente. Nos poucos dias decorridos desde 31 do mez passado, que era a ultima data que tinhamos, nenhum acontecimento importante havia occorrido.

Confirma-se a noticia de estar nomeado o Sr. Dr. Antonio Rodrigues enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay nesta côrte. S. Exc. veio de passagem no vapor *Camilla*. Acompanha-o o novo secretario de legação o Sr. Garcia de Zuniga.

O Banco Nacional de Montevidéo, proposto pelo Sr. Menk, foi approvado com algumas modificações pelas camaras legislativas do Estado-Oriental.

O ex-ministro da fazenda e senador da republica D. Manoel Acosta y Lara foi accusado perante o senado, por uma commissão da camara dos deputados, pelo delicto de malversação dos fundos publicos. O senado occupar-se-hia brevemente com este assumpto.

Os leitores sabem que o governo oriental pedira em maio p. p. ás camaras legislativas que suspendessem a sancção de uma lei que estabelecia o pagamento da oitava parte dos direitos das alfandegas em bilhetes da divida publica, até que o Brasil declarasse formalmente se auxiliava ou não a republica com meios pecuniarios. Recebida a resposta negativa em 18 de maio, pedio o governo ás camaras a sancção daquella lei. Os bilhetes da divida publica valiam até então 25 reaes por cem pesos! He provavel que esta medida os faça subir no mercado.

De Buenos-Ayres nada ha de novo. As noticias das fronteiras continuavam a ser favoraveis á tranquillidade publica.

— 13 —

Temos de noticiar um desastre dos mais lamentaveis, occorrido na noite de ante-hontem, 35 milhas a leste da Raza.

O vapor *Tocantins*, sahido ante-hontem á tarde para os portos do norte, abalroou ás 10 horas da noite a barca dinamarqueza *Indiana*, procedente de Hamburgo, e metteu-a a pique. Da tripulação, composta de 16 pessoas, e de 2 passageiros, escapou apenas 1 marinheiro, que no acto do abalroamento saltou para o vapor.

Os promenores deste infeliz acontecimento acha-los-hão os leitores nas informações que aqui publicámos, dadas pelo commandante do vapor, official superior da armada, e muito conhecido pelo seu zelo e por sua pericia nautica, e pelo Sr. capitão do porto do Rio de Janeiro.

Diz o commandante:

« A barca dinamarqueza *Indiana*, commandante Handson, com 16 pessoas de tripolação e 2 passageiros, procedente de Hamburgo, trazendo 35 dias de viagem, com carregamento de carvão, pianos e outras mercadorias, abalroou com o vapor *Tocantins* na noite de 11 do corrente, ás 10 horas e 35 milhas a E. da ilha Raza, com vento E. N. E. E. muito fresco e mar cavado, de cujo abalroamento resultou a perda da barca e a morte de todos a bordo della, á excepção de um marinheiro por nome Peterson.

« A noite estava escura e lebrinosa, e o choque foi exactamente prôa com prôa, vindo os dous navios com rumos oppostos, isto he, o vapor com prôa de E. e a barca com prôa de O., aquelle fazendo 10 1/2 milhas por hora, e esta 9 1/2, segundo o depoimento do marinheiro que della se salvou na occasião do abalroamento, andando assim um para o outro 20 milhas.

« Quando o vapor principiou a andar para trás, a barca ainda com o panno em cheio pelo redondo comprimio-o pela prôa por alguns segundos, e só quando o vapor, recuando, ganhou maior velocidade, foi que se pode apartar della, que immediatamente se submergio, sendo tudo isto obra de 2 a 3 minutos.

« Não obstante o mao tempo, o vapor arreiou o salva-vidas para salvar a guarnição da barca, e desde ás 10 horas até a 1 hora da madrugada empregou para esse fim todos os esforços possiveis, mas infelizmente nada póde conseguir, ficando salvo sómente o marinheiro, que na occasião do abalroamento se passou para o vapor.

« Este marinheiro declarou que 15 minutos antes do desastre viram de bordo da barca as lanternas do vapor, e que tomaram pelo pharol em terra, e outrosim que não tinham vigias especiaes a bordo nem luz na prôa.

« Do vapor perdeu-se um homem (2.º cozinheiro), que se suppõe ter passado para a barca na occasião do abalroamento; a avaria do vapor foi comparativamente insignificante. »

Eis a participação do Sr. capitão do porto do Rio de Janeiro:

« Illm. e Exm. Sr.—Devo participar a V. Exc. que, segundo as informações por esta repartição obtidas, consta que o vapor *Tocantins*, sahido para os portos do norte, abalroára pelas 10 horas da noite de hontem, achando-se 35 milhas a leste da Raza, com a barca dinamarqueza *Indiana*, capitão P. Handson, vinda de Hamburgo para este porto, cuja barra demandava; resultando deste abalroamento, não só a perda completa da dita barca, que submergira-se em consequencia do violento choque produzido pelo encontro com o vapor, o qual nessa occasião levava a marcha de 11 milhas, sendo a da barca de 9 1/2 milhas, como a morte de 15 pessoas da equipagem e dous passageiros da mesma, de que apenas salvou-se o marinheiro Pedro Eduardo Peterson, tendo desapparecido de bordo do vapor o segundo cozinheiro.

« Segundo informa o commandante do *Tocantins*, declara o marinheiro salvado, que ¼ de hora antes de ter lugar o sinistro, foram avistados de bordo da barca os pharões do vapor, e tomados pelo da Raza, que deitára ella á popa para demanda-lo.

« Diz tambem o dito commandante que fora a barca descoberta sómente quasi no acto da atracação, não dando tempo a effectuar manobra alguma, visto a grande carreira que levava, apezar de ter-se feito parar immediatamente a machina; que os seus tres pharões estavam acesos, e as competentes vigias collocadas nas posições mais appropriadas, bem como o official de quarto com a attenção devida; o tempo estava bastante escuro.

« O vapor perdeu o beque, o gurupés e as obras adjacentes, e está de agua aberta.

« São estas as informações que chegaram ao meu conhecimento.

« Deos guarde a V. Exc. Capitania do porto em 12 de junho de 1855.

« Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. José Maria da Silva Paranhos, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha. — *Joaquim José Ignacio*, capitão do porto. »

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia.

18 de junho.

Pelo *S. Salvador* devia Vmc. receber algumas linhas por mim traçadas á força de martello, pois cada vez mais abuso da paciencia da penna; e se o papel não fosse um agente mudo, que a tudo se dobra, já ha muito teria condemnado as minhas rabiscas, pagando os meus delinquentes dedos as custas, apezar do labyrintho das erratas do povo regulamento.

A inesperada chegada do *Solent*, que aqui entrou com o *Guanabara* dos portos do norte, deu lugar á que no correio geral alguma cousa houvesse, além da demora da entrega das gazetas e cartas, sendo necessario intervir a força requisitada pelo administrador daquella repartição, para que o serviço fosse melhor dirigido, e o publico soubesse quem era o banqueiro que dava as cartas, e assim mesmo muitos ficaram apontando a banca com o dedo, para desenganarem-se que na confusão só ganham os expertos. Mal feito como he aqui esse ramo de serviço publico, um dos mais importantes onde ha semelhante vehiculo de communicação, torna-se pessimo quando succede o consorcio das malas; e como o povo quer em tudo mostrar a sua *soberania*, viram-se em calças pardas os pobres empregados do correio da Bahia, porque o capricho delles e a imprudencia dos pretendentes se declararam com o mesmo direito á anarchia. O meu portador desenganado de que não tinha voto na materia, pedio licença e retirou-se do tribunal da inquisição, e deixou em seu lugar um sugeito dos que antes querem quebrar que torcer, o qual pelas 5 horas da tarde entregou-me cartas e jornaes do norte, quando só esperava obte-los pelo vapor do sul, como já tem acontecido.

No dia 1. do corrente entrou no exercicio de suas funcções o Dr. Francisco Liberato de Mattos, ha pouco nomeado pelo governo geral para o importante cargo de chefe de policia desta capital. Um dos primeiros actos de S. S. foi a demissão do inspector geral da illuminação publica, cujo emprego estava ultimamente exercendo um individuo reconhecido por todos como verdadeiro réo de policia; e como entre nós muitas vezes apparecem dessas contradicções, esquecendo-se o merito para dar-se valor á incapacidade, não era possivel que o Dr. Liberato, probo e honesto como he, e conhecendo mais de perto que os seus antecessores o individuo, conservasse-o em um lugar de tanta responsabilidade.

Além da demissão do inspector da illuminação, outro acto digno de louvores foi a suspensão do carcereiro do Aljube, um famigerado Peixoto, que pelos seus feitos tem-se tornado celebre naquella prisão.

Tambem foram demittidos alguns subdelegados, um dos quaes, o da freguezia do Pilar, para agradecer a demissão officiou ao actual chefe de policia, dizendo que, alliviado de tão pesado encargo, restava-lhe a satisfação de nunca ter concorrido para que a tranquillidade publica fosse perturbada, nem jámais pegado em armas contra a integridade do imperio, como muitos o tem feito: semelhante invectiva tem referencia ao Dr. Liberato e a varios membros de sua familia, que entraram na *novembrisada*; mas esse desabafo do demittido já passou em julgado, porque o facto de ser hontem alguem rebelde e hoje legalista, he o resultado dos aguaceiros da lama que trazem as dissenções intestinas; o que he certo, porém, he que para taes empregos homens do caracter do Dr. Liberato são os mais apropriados; não querendo eu dizer com isto, que os honrados magistrados que o precederam não fossem igualmente dignos de occupar tão importante lugar: porque ahi estão os grandes e valiosos serviços por elles prestados á provincia e pelos quaes merecêram muitos elogios.

Deu-se ultimamente nesta cidade um facto, que além de immoral repugna á natureza a sua concepção, quanto mais a consumação; mas embora assim pareça ou deva ser impossivel, deu-se o inaudito facto, e por isso vou noticiar-lhe a tentativa de um pai contra a honra da propria filha, segundo aqui correu; acontecendo que a desditosa moça, para poupar-se á vergonha do monstruoso escandalo, lançou-se de uma janella, ficando da queda alguma cousa maltratada, por que assombrada com o crime do pai, só assim podia preveni-lo! O dito facto teve lugar no dia 1.º do corrente ás 10 horas da noite, e José Maria de Cerqueira Capitinguí, sapateiro morador junto ao theatro publico, he o desnaturado pai accusado pela opinião publica.

Parece que a nossa assembléa provincial não deseja acabar os seus trabalhos desta vez, e tanto isto he uma pura verdade, que entraram os *academicos* na 5.ª prorogação para os exames da nova candidatura, cuja prorogação se ha de findar no dia 20 do corrente. Dahi o que se pode concluir he, que obram os nossos legisladores como a gente deleixada, que se esquece de fazer o que deve no tempo competente, para tarde e á más horas apresentar cousas mal acabadas; com quanto os nobres deputados da minha provincia não estejam neste caso, todavia a respeito de prorogações não ha quem os exceda. Se não tiverem o mesmo defeito os que vierem da nova fornada, cujas eleições terão lugar em novembro proximo, pode ser que a provincia aproveite mais nos dous mezes marcados para os seus trabalhos, do que nas celebres prorogações, e não sirva o dinheiro dos cofres publicos para desabafo de paixões e exames academicos, querendo cada qual mostrar até que ponto sabe o que aprendeu, esquecendo-se do que convem fazer em cumprimento dos seus deveres como legislador.

O governo da provincia acaba de officiar a camara municipal desta cidade, pedindo informações a respeito das causas determinantes da carestia de generos de primeira necessidade, para que possa a assembléa provincial estinguir, ou ao menos minorar um mal, que aggravando as necessidades do povo pode facilmente chamar á si o clamor geral e a pós este alguma demonstração hostil contra a tranquillidade publica.

Em consequencia de tentarem os ladrões arrombar o trapiche Gaspar e um armazem a elle contiguo, ordenou o governo da provincia que o littoral desta cidade fosse policiado por meio de rondas em escaleres.

Um caixeiro de uma casa commercial desta praça foi ultimamente preso com uma caixa de joias, que sem ordem d'alfandega conduzia de bordo de uma barca portugueza para terra: dizem que a dita casa tem queda para essas negaças de pagamento de direitos e outras formalidades, por isso não importa que soffra algum prejuizo, com a infracção dos regulamentos das nossas repartições fiscaes.

Foi embaraçada pela policia, por denuncia de um negociante desta praça, uma polaca sarda, que tendo sahido deste porto para o Rio de Janeiro em dezembro do anno passado, descarregara em Londres um carregamento de páo-brasil em dezembro do mesmo anno.

Não louvo o caracter de denunciante, mas a historia dessa denuncia he uma justa represalia do negociante Carrena contra o Salvi, por ter sido este causador dos apuros em que hoje se acha aquelle, sobre negocios da costa d'Africa, etc.; avalia-se o prejuizo da polaca, accusada do dito contrabando, em cerca de 90 contos de reis, e se antes da decisão do pleito não desapparecer o prejudicado, deve ficar de rastos. Ambos os individuos são italianos, e a respeito de tranpolinas, não sei qual dos dous será melhor, e como o lapidario he quem conhece a pedra, elles lá se entendam, e os tribunaes que julguem como for de justiça.

Os escrivães e tabelliães do foro desta cidade vão dirigir ao governo geral uma representação, pedindo a revogação do decreto do 1. de maio deste anno, que crea um escrivão privativo para o commercio. He negocio que tira o pão da bocca de muitos para dar á um só, segundo dizem os prejudicados; todavia o governo fará o que julgar conveniente, e se decidir contra os representantes está no seu direito, porque nem tudo deve ser como a gente pensa, e quer, ficando porém ao livre arbitrio dos pobres tabelliães o appellarem para o tribunal da paciencia, como uma das condições assenciaes da vida humana, pois não he de hoje que se diz que por essa escada se alcança o reino do céo, onde ha justiça ampla e barata, que, segundo a lei da creação deve chegar a todos sem ser preciso procuração bastante, nem pagamento de custas.

Vamos ter nesta provincia um instituto historico, debaixo das sabias vistas do nosso sabio metropolitano; he mais um foguete de lagrimas, de cuja preparação chimica lembrou-se um moço, que dizem possuir algum talento: se fôr a effeito a empreza, teremos a historia da Bahia escripta sem inexactidões, e em exactissimo itinerario do que ainda ninguem lembrou-se de escrever. Deos o traga para nosso adiantamento e gloria dos fundadores.

Passa aqui por certo, que escreve para o *Caixeiro Nacional* um frade benedictino asmatico e tido entre os seus companheiros por grande pedante, e como tal, segundo o conceito que goza, não póde ser um discipulo de S. Paulo, ou de S. Bazilio e outros exaltados e corajosos apostolos, propugnadores da verdade evangelica. Deos confiou principalmente aos padres o cuidado de nos ensinarem o verdadeiro caminho da salvação, livrando-nos dos ataques do erro; mas o redactor do *Caixeiro Nacional* quer que a politica, este jogo endiabrado das paixões, pertença tambem ao edificio espiritual, que he a igreja, ignorando um frade que S. Carlos Barromeu, quando uma parte dos povos de Milão e o mesmo clero estavam submergidos na ignorancia, o seu zelo fez apparecer a claridade, e com a verdade evangelica reanimou todas as virtudes, espalhando a verdadeira luz por toda a parte, e não escrevendo absurdos, nem insultando á todos como faz o tal redactor do *Caixeiro Nacional*, que apezar de ser muito conhecido, pelas suas asneiras na imprensa e no pulpito, ainda não tive o gosto de aprecia-lo.

O tribunal do jury desta capital encerrou os seus trabalhos no dia 15 do corrente: farei, pois, em outra occasião a synopse dos julgamentos do mesmo tribunal, caso valha a pena o conhecimento delles.

Acabo aqui o que permittio-me dizer-lhe o meu instincto; fraco em idéas e ainda mais no desenvolvimento dellas, não podem os meus dedos conduzir a penna mais longe; tenho porém vontade de exceder-me alguma vez, e na deficiencia dos meios, abraço o silencio para não nullificar-me, mostrando a minha incapacidade no alizar das lettras; com quanto seja isto desculpavel em nós outros, fracos correspondentes, quando a indulgencia daquelles á quem nos dirigimos faz-nos a devida justiça em reconhecer os nossos sacrificios e relevar as faltas que involuntariamente commettemos no desempenho desta tarefa.

Por hoje, pois, tenho concluido, fechando esta obrigado por Morfêo. *Au revoir.*

P. S.—Aproveito o *Solent*, em consequencia de adiantar-se ao vapor nacional, que sahio do Rio antes delle; não apanhou-me descuidado, porque quando tenho de cumprir deveres, não encontro difficuldades.

He o *Tocantins* que se esperava, o qual tendo sahido para o norte no dia 11, soffreu um desmancho na viagem com o abalroamento de um navio dinamarquez, o *Indiana*, que submergio-se.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor inglez *Solent*, chegado hontem do Rio de Janeiro, recebemos gazetas com datas de 12 a 14 do corrente; mas fomos obsequiados com os ns. do *Jornal do Commercio* de 26 do passado e do 1.º a 11 do corrente.

A noticia de maior vulto, vinda pelo *Solent*, he infelizmente a do desastre acontecido ao vapor brasileiro *Tocantins* e a barca dinamarqueza *Indiana*, d'onde resultou a perda de algumas vidas, segundo verão os leitores da narração, que em outro lugar vai estampada.

No dia 6 recebeu S. M. o Imperador no paço da cidade as commissões das camaras vitalicia e temporaria, que tinham de apresentar a resposta á falla do throno. S. M. Imperial dignou-se responder:

« Podeis manifestar a camara dos Srs. deputados o quanto lhe agradeço o apoio que promette ao meu governo: só assim terão mais prompta recompensa os seus desvelos pelo bem da nação. »

Foi escolhido senador pela provincia do Pará e tomou assento na respectiva camara, no dia 12, o Sr. conselheiro Bernardo de Souza Franco.

Tinha passado em segunda discussão no senado um projecto, que veda qualquer acto do processo eleitoral nos templos; era apreciado em terceira outro, que autorisa o governo para promover a encorporação de companhias de pesca.

Na camara temporaria havia sido approvado o projecto de fixação das forças de terra; e segundo o *Jornal do Commercio* devia ser dado para ordem do dia, logo depois de votar-se a fixação das forças de mar, o projecto de lei relativo á reforma hypothecaria.

Na mesma camara foi apresentado pelo Sr. Carneiro de Campos um projecto sobre a reforma eleitoral, que daremos em outro numero.

O Sr. João Thomaz Moreira da Costa, fazendeiro na Barra Mansa, foi condecorado por S. M. o Imperador, com a commenda da ordem de Christo.

O Sr. Nicolao Antonio Nogueira Valle da Gama, gentilhomem da camara de S. M. I., por occasião de sua estada em Lisboa foi agraciado por S. M. elrei regente de Portugal, com a commenda de N. Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

Acabava de chegar á côrte o S. E. Huet, ex-director dos surdos mudos de Bourges, com o designio de fundar alli um estabelecimento destinado a educação dessa classe de infelizes.

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

« *Notas falsas.*— O Sr. chefe de policia interino tendo noticia de que a bordo da ultima barca portugueza procedente do Porto viera um individuo de nome Joaquim Ignacio Xavier com quantidade de notas falsas, tratou de mandar espreitar seus passos, e chegando ao conhecimento da verdade preparou-se para o prender em flagrante, o que de facto conseguio hontem.

« Dirigindo-se Joaquim Ignacio á rua Nova do Imperador, e achando-se alli alguns agentes da policia, foi elle preso, e passando-se-lhe uma busca encontraram-se-lhe algumas notas de 50$ da primeira serie, assignadas por José Procopio Ferreira Fontes.

Segundo as ordens que os mesmos agentes levavam recolheram Joaquim Ignacio Xavier á casa de correcção, e sendo informados de que residia elle em um quarto da casa da rua do Hospicio n. 186, deram immediatamente parte ao Sr. chefe de policia, e S. S. dirigindo-se á referida casa, procedeu no quarto de Joaquim Ignacio a uma busca rigorosa, e encontrou, dentro de uma botina, 67 notas falsas do valor, serie e assignatura daquella que fôra apprehendida a Joaquim Ignacio no acto da prisão.

Alguns individuos a quem o réo comprou objectos para seu uso tem-se apresentado com as notas falsas que elle lhes deu em pagamento desses objectos.

O Sr. chefe de policia interino faz-se credor dos maiores elogios pelas acertadas medidas que tomou para mallograr a tentativa do falsificador e para apanha-lo em flagrante.»

Roubo.—Acaba de praticar-se nesta côrte e em

uma das ruas mais centraes e de maior movimento, um roubo que pela sua audacia tem causado grande sorpreza.

O armazem de fazendas do Sr. Cropp, negociante inglez, estabelecido na rua da Alfandega n. 102, foi arrombado artificialmente por professores tão insignes que nem uma burra de ferro de Howard á prova de fogo e das gazúas pôde resistir á sua pericia. Eis o caso:

Sabbado á tarde foi fechado o armazem na forma do costume. Hontem demanhãa o caixeiro encarregado de abri-lo não notou ao chegar á porta o menor indicio de arrombamento, mas ao metter a chave na fechadura vio que não dava volta. Depois de forcejar um pouco, a porta deu de si, e empurrando-a abrio-se. Estava apenas encostada.

« Logo que o caixeiro entrou reconheceu que seu amo estava roubado. Desde a porta da rua até o fim do armazem havia um estrado de baetas, e na extremidade jazia a burra arrombada pelo fundo.

« Chegando o Sr. Cropp, passou a examinar a sua casa. No assoalho do escriptorio, situado detras de uma porta do armazem que estava intacta e onde se guardava a burra, notou alguma cal, e dalli até o fundo do armazem e por cima do estrado de baetas um rasto da mesma cal. Era evidente que os ladrões tinham tentado arrombar a burra mesmo no escriptorio, e que receiando fosse ouvido o ruido que faziam afim de destaca-la, a haviam transportado para o ponto mais distante da rua e por cima de peças de lãa para que os vizinhos não sentissem os tombos.

« Os intrumentes que empregaram os ladrões, e estes deviam ser muitos, porque levaram para grande distancia uma burra que pesa uma tonelada ingleza, são dos mais grosseiros... Alguns de que não se serviram deixaram-os embrulhados em um jornal italiano do anno de 1853.

O dinheiro que estava em caixa, cerca de 4:300$, foi-se. As lettras e mais titulos de valor acharam-se no cisco do armazem.

« Fazendas levaram poucas, mas inutilisaram alguma por mero espirito de vandalismo.

« O systema por muitos annos seguido nesta corte de ficar sempre um caixeiro *de plantão* nas casas de commercio, foi abandonado pelos negociantes estrangeiros. Hoje estão desamparadas as suas casas de noite e nos dias santos, e desse abandono resultou o roubo que noticiamos, e resultarão provavelmente outros. O caso he principiarem.

A' policia está confiada a tarefa de descobrir os ladrões.

« *Explosão de gaz.* — Parece que nem a todos approveitou o cuidado que teve a empreza da illuminação a gaz, distribuindo a todos quantos empregam esta luz um pequeno impresso, contendo as poucas e faceis precauções que ha a tomar para evitar a possibilidade de uma explosão.

« No hotel Damiani, sito na rua do Ouvidor, notou-se ante-hontem de noite um cheiro forte de gaz. Examinando-se donde procedia, conheceu-se que vinha de um quarto que estava fechado. Entraram nelle imprudentemente com uma vela aceza, e o gaz alli agglomerado e que escapára por uma fenda no cano conductor fez explosão.

Felizmente ninguem ficou ferido, e o pequeno estrago que causou esta explosão servirá de aviso aos imprudentes.

Em outro lugar acharão os leitores alguns despachos publicados pelo ministerio da justiça, assim como as ultimas noticias do Rio Grande do Sul e Montevidéo.

O vapor *Imperatriz* devia sahir da corte para os portos do norte no dia 14 do corrente, para conduzir os passageiros, carga e encommendas que se haviam embarcado no *Tocantins*.

Da Bahia não recebemos jornaes, porém a carta do nosso correspondente suppre essa falta.

Tomaram hontem posse do lugar de lentes substitutos da Faculdade de Direito desta cidade, para que foram ultimamente nomeados, os Srs. Drs. Vicente Pereira do Rego, e Braz Florentino Henriques de Souza.

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores:—A senhora D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, publicando no seu *Diario* de 18 do corrente, as declarações de seu cunhado Eduardo da Costa Oliveira, relativas ao pleito que lhe movo pela 1.a vara do commercio desta cidade, não atingio o alvo, que collimava, se como disse na sua correspondencia, pretendia só responder aos meus repetidos annuncios.

A unica resposta cabivel era sem duvida a demonstração da irresponsabilidade dos compradores de ses predios, cuja venda tem sido annunciada no caso de ser decidido em meu favor o pleito referido. Essa não tentou a Sr.a D. Leopoldina, nem provavelmente tentará em quanto não for reformada, nesta parte, a legislação vigente.

Se porém aquella publicação foi calculada para prevenir contra mim os juizes e o publico nas vesperas do julgamento da causa, inculcando-se descuberta a supposta falsidade da lettra, que a dita senhora *aceitou e eu descontei*, cuido que não produzio o desejado effeito, sendo que os primeiros hão de apreciar a materia avista dos autos e das leis, que a regulam, e o ultimo me conhece, como conheceu ao declarante, qualificado pela senhora D. Leopoldina, sua cunhada, de *ladrão*, e *insigne falsario*, e sabe que a questão agitada entre nós he muito delicada para ser decidida sem estudo das allegações e provas dos autos.

Em todo o caso, não estou resolvido, por ora, a aceitar na imprensa discussões a tal respeito, porque além de faltar-me a precisa liberdade para examinar certos factos praticados em favor da senhora D. Leopoldina, confio no meu direito e na illustração dos nossos juizes.

Todavia permitta a senhora D. Leopoldina, que de passagem lhe observe que as declarações do fallecido Eduardo se *estão em perfeita harmonia*, como ella disse na sua correspondencia, com os depoimentos dos senhores Dourado e Peixoto, *que alias intervieram em ambas*, um como subdelegado e outro como testemunha, acham-se em *manifesta opposição* com as cartas do declarante, produzidas pela propria senhora D. Leopoldina nos autos, as allegações desta e os depoimentos de suas irmãas e madrasta, segundo os quaes Eduardo *não interveio no aceite da lettra*, e a senhora D. Leopoldina *o escreveu perante essas pessoas*, que lhe não são suspeitas, á pedido e em favor de seu irmão Delfino, de quem Eduardo houve *depois*, por endossar, a mesma lettra.

Que credito merece um homem destes, e que importancia se deve dar á declarações semelhantes, alcançadas de modo tão extraordinario, e na occasião, em que a senhora D. Leopoldina, confundida com seus proprios assertos, tinha necessidade de dar como falsa a lettra, *cujo aceite confessara nos autos*, embora allegasse então que o *dera a Delfino por nimia simplicidade e na supposição de ser a quantia de* 80$000 rs. unicamente?

Seja qual for, o certo he que essas declarações *conciliaram* a Sr.a D. Leopoldina com seu cunhado Eduardo, cuja viuva e filhos estão hoje amparados, e *morando na mesma casa da senhora D. Leopoldina*, como prova o documento junto: mas não he menos certo que o publico aguarda o julgamento da nossa causa para tachar o valor das lettras entre nós, se os respectivos aceitantes, por meios taes, forem dispensados de paga-las aos portadores, que como eu, as descontarem de bôa fé no mercado.

Sou etc. *Mathias Lopes da Costa Maia.*

Diz Mathias Lopes da Costa Maia, que precisa que o Sr. inspector de quarteirão da rua de Apollo, na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves desta cidade, atteste ao pé deste se, desde o fallecimento de Eduardo da Costa Oliveira, occurrido no principio do corrente mez, D. Guilhermina Maria da Costa Oliveira, viuva do dito Eduardo, e seus filhos menores residem na dita rua, e na mesma casa em que reside D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, irmãa e tia de D. Guilhermina e seus filhos: portanto, pede ao Sr. Dr. delegado do Recife lhe defira na forma requerida.— E R. Mc. *Mathias Lopes da Costa Maia.*

« Atteste, querendo. Delegacia deste primeiro districto do Recife, aos 18 de junho de 1855.—*B. Carvalho.*

« Attesto que D. Guilhermina Maria da Costa Oliveira reside na rua de Apollo em companhia de sua irmãa D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, desde o fallecimento de seu marido Eduardo da Costa Oliveira, e tambem os seus filhos menores. Recife 19 de junho de 1855.—*Claudino Xavier de Oliveira*, inspector do 13.o quarteirão.

(Estava reconhecido.)

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

SONETO.

Por tal modo o soneto he trabalhoso,
Que jámais intentei tamanha empreza;
E, com tudo elle tendo clareza,
He um verso, p'ra mim, tem deleitoso.

Mas sómente a um Bocage portentoso
Foi dado conservar toda a grandeza,
Não faltando, por isso, a singeleza
N'esse verso, que he tão difficultoso!

Em trabalho, como esse, complicado
Jámais me entromitte, nem me comprometto,
Deixando p'ra quem for abalisado.

Mas..., chegado eis-me ao ultimo terceto,
E, se d'uma visão não sou tomado,
Aqui n'este papel tenho um soneto.

Recife 18 de junho de 1855. F.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19.	209:497$802
Idem do dia 20	15:507$567
	225:005$369

Descarregam hoje 21 de junho.

Barca ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Polaca hespanhola—*Silencio*—batatas e cebolas.
Brigue francez—*Belem*—mercadorias.
Patacho brasileiro—*Valente*—idem.
Brigue brasileiro—*Firma*—farinha de trigo.
Hiate brasileiro—*Correio do Norte*—generos do paiz.

Importaça'o.

Patacho nacional *Valente*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Francisco Nicoláo de Araujo, manifestou o seguinte:

2,250 volumes farinha de trigo; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	29:465$951
Idem do dia 20	2:049$704
	31:515$655

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19.	2:457$863
Idem do dia 20	140$173
	2:598$036

Exportaçao'.

Parahiba, hiate nacional «Tres Irmãos», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 566 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 11 fardos fumo em folha, 1 sacco cera de carnauba, 1 machina de ferro para massas, 3 canecos para agua, 5 panacos, 6 pas de fornear, 6 taboas para padaria, 5 saccos café, 8 ditos arroz, 1 barril espirito.

Aracaty, hiate brasileiro «Conceição de Maria», de 27 toneladas, conduzio o seguinte: —10 caixas peças de chita, 10 pacotes, 20 fardos e 30 caixas fazendas, 3 ditas garrafas de salsa, 6 ditas chá, 2 gigos champagne, 20 resmas e 2 balas papel, 4 caixas rapé, 4 ditas vinho, 8 latas bolachinha, 6 caixas traques.

Falmouth, barca belga «Lucie», de 274 toneladas, conduzio o seguinte: —3,206 saccos com 19,030 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19.	17:522$610
Idem do dia 20	522$089
	18:244$699

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19.	41:765$414
Idem do dia 20	2:885$215
	44:650$629

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 20.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor inglez «Solent», commandante Jellicoe. Passageiros para esta provincia, José Joaquim Dias Fernandes.

Montevidéo—28 dias, polaca hespanhola «Union», de 212 toneladas, capitão Salvador Paulo, equipagem 13, carga carne secca; a Amorim Irmãos & Companhia. Veio refrescar e segue para Havana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará pelo Ceará—Escuna brasileira «Emilia», mestre José Manoel Rodrigues, carga assucar e mais generos.

Parahiba—Hiate brasileiro «Tres Irmãos», mestre José Duarte de Souza, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiros, Francisco Tavares Ferreira, José Francisco de Souza.

Aracaty—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Bernardino José Bandeira, carga fazendas e mais generos.

Southampton e portos intermedios—Vapor inglez «Solent», commandante Jellicoe. Passageiros desta provincia, Miguel José Alves, F. Youle, Manoel José de Sá Araujo, Dr. Arbuckle e sua familia, C. J. Astley, e Dragon.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 14 de maio ultimo, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da travessa de S. Pedro, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas, na conformidade do art. 6 do reg. de 22 de dezembro de 1854.

N. 4. Catharina Maria do Sena. . .	57$600
N. 6. Manoel Antonio da Silva Reis.	19$800
N. 8. Manoel José da Motta. . . .	18$000
N. 10. Maria Rosa da Assumpção. . .	64$800
N. 1. Manoel Buarque de Macedo. . .	19$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 9 do corrente, manda fazer publico que no dia 5 de julho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos de que precisa a camara municipal e cadeia da cidade de Olinda, avaliada em 2:200$000 rs.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de junho de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras para os reparos da cadeia da cidade de Olinda serão feitas de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a appravação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 2:200$000 rs.

2.a Estas obras principiarão no prazo de trinta dias, e finalisarão no de seis mezes, ambos contados como determina o regulamento da repartição das obras publicas, (lei provincial n. 286.)

3.a O pagamento desta arrematação será feito em duas prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver sido feita metade das obras, e a segunda e ultima quando forem todas concluidas, e que serão recebidas definitivamente.

4.a Para tudo o mais que aqui não estiver mencionado, seguir-se-ha o que determina a lei acima mencionada.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente vão novamente a praça para serem arrematados a quem por menos fizer os contratos abaixo declarados.

Impressão dos trabalhos das repartições provinciaes, por anno.	3:500$000
Capatazia do algodão do consulado provincial, por anno	2:475$000

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de junho de 1855.

O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguesia de Santo Antonio do termo da cidade do Recife etc.

Faço publico para conhecimento dos donos de carros de passeio, as disposições dos artigos das posturas municipaes em vigor, abaixo transcriptas.

TITULO 9.

Art. 6. Ninguem a cavallo poderá galopar ou correr pelas ruas e pontes da cidade, excepto as ordenanças montadas e officiaes em serviço, sob pena de pagar 8$000 rs. de multa.

Art. 7. Nenhum carro será conduzido a correr nas pontes; os cavallos deverão ir a pequeno trote, e nas ruas não poderão ir a galope: os infractores serão multados em 6$000 rs.

Art. 8. A' noite nenhum carro deixará de trazer lanternas com luzes: os infractores serão multados em 6$000 rs.

Art. 9. Nas ruas ou lugares da cidade onde houver lama ou agua empoçada, os cavallos irão a passo: os infractores serão multados em 6$000 rs.

E para que não appareça ignorancia de semelhantes disposições que se acham em perfeito vigor pelas referidas posturas de 30 de junho de 1849, lavrei o presente que sera publicado pelo *Diario*.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 19 de junho de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguesia de Santo Antonio do termo desta cidade do Recife etc.

Faço publico para conhecimento de quem interessar possa, o art. abaixo transcripto das posturas municipaes em vigor.

TITULO 6.

Art. 6. Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés): os infractores serão multados em 10$000 rs. e soffrerão dous dias de prisão.

E para que não appareça quem allegue ignorancia de semelhante disposição, que inteiramente prohibe o fogo denominado buscapés, lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 18 de junho de 1855.—O fiscal, *Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.*

Ignacio José Pinto, fiscal da freguezia da Boa-Vista desta cidade etc.

Faço publico para o devido conhecimento de todos a quem interessar possa, a disposição do artigo abaixo transcripto das posturas municipaes em vigor.

TITULO 6.

Art. 6. Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés); os infractores serão multados em 10$000 rs., e soffrerão dous dias de prisão.

A camara municipal por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

E para que não appareça ignorancia sobre semelhante disposição, lavrei o presente que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia da Boa-Vista 19 de junho de 1855.—O fiscal, *Ignacio José Pinto.*

O Dr. Abilio José Tavares da Silva, juiz de orphãos e ausentes, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber a quem interessar possa, que, tendo eu instaurado processo de prodigalidade contra Gervasio Pires Ferreira, filho do finado João Pires Ferreira, e de sua mulher D. Maria Francisca Pires Ferreira, está o mesmo Gervasio Pires Ferreira, inhabilitado para fazer qualquer contrato sobre seus bens, sem expressa autorisação deste juizo, que havera por nullo e irrito qualquer negociação em que elle haja de tomar parte sem a sua intervenção.

E para constar mandei lavrar dous editaes do mesmo theor, um dos quaes será publicado pela imprensa e outro affixado na porta da casa das audiencias. O presente se passou em virtude de minha portaria desta data, e vai sem sello por ser ex-officio. Recife 20 de junho de 1855. Eu Floriano Correa de Brito, escrivão o subscrevi.

Abilio José Tavares da Silva.

João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José da cidade do Recife etc.

Faço publico para conhecimento de quem interessar possa que se acha em seu inteiro vigor o artigo de postura municipal abaixo transcripto:

TITULO VI.

Artigo 6.o Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapés); os infractores serão multados em 10$000 rs., e soffrerão dous dias de prisão.

A camara municipal, por editaes designara os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Freguezia de S. José 20 de junho de 1855.

O fiscal,
João José de Moraes.

DECLARAÇO'ES.

— Cartas seguras para os Srs.: Ayres de Albuquerque Gama, Antonio de Souza Lima, José Caetano de Araujo, Manoel José Ribeiro Cavalcanti Lima.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Claudino da Silva Ferreira, Manoel Antonio Martins Pereira, Souza & Irmão, Joaquim José Dias Pereira e João Francisco Monteiro, para fornecerem:

O 1.o, 6 barricas com farinha de trigo, a 36$000 rs.; 400 saccos de farinha de mandioca, de 3¼ cada uma, a 3$000 rs.; 10 arrobas de arroz, a 2$900 réis.

O 2.o, 24 arrobas de assucar branco, a 3$700 rs.; 20 enxames de 25 palmos, de madeira de qualidade, a 2$560 rs.

O 3.o, limas chatas de roda de 5 polegadas, 12 por 960 rs.; 12 ditas meia canna sortidas, por 1$080 rs.; 12 ditas triangulares sortidas, por 1$300; 12 ditas chatas ditas, por 2$240 rs.; 12 ditas meia canna ditas, por 2$240 rs.; 12 limatões de espingardeiro, por 1$590 rs.; 10,000 pregos caibraes, a 4$950 rs. o milheiro, 4 feixes de arcos de ferro de 1 1/2 polegadas, a 4$980 rs.; 32 libras de estanho, a 800 réis.

O 4.o, 720 canadas de azeite de carrapato, medida nova, a 630 rs.; 46 ditas de dito de côco, a 1$999 rs.; 9 duzias de pavios, a 100 rs.; 60 libras de fio de algodão, a 550 rs.

O 5.o, 223 libras de velas de carnauba; a 480 réis.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 22 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de junho de 1855. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental desta provincia.

Brim branco liso fino para lençoes, camisolas e toalhas, varas 6,344; colxões de brim de riscado, 57; travesseiros de dito, 51; chinelas razas, pares 200.

Oitavo batalhão de infantaria.

Mantas de lãa ou algodão, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,871.

Musicos do mesmo batalhão.

Bonetes, 14; charlateiras, paraes 11.

Meio batalhão do Ceará.

Mantas de lãa, 312; sapatos, pares 100; panno verde escuro para sobrecasacas e calças do decimo batalhão de infantaria, covados 158; mantas de lãa ou algodão, 253; sapatos para o quarto batalhão de artilharia, nono e decimo de infantaria, pares 1,301; botões convexos grandes de metal bronzeado com o n. 10 de metal amarello, 2,282; ditos pequenos com o mesmo numero, 1956.

decimo batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 50.

Segundo batalhão de infantaria.

Panno azul mesclado, covados, 153; mantas de lãa, 41; sapatos, pares 57; capotes de panno alvadio, 63.

Recrutas em deposito do mesmo batalhão.

Sapatos, pares 50.

Nono batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa, 74.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmezim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Escola de primeiras lettras do nono batalhão.

Areia preta, libras 6; compendios de arithmetica por Avila, 3.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho administrativo ás 10 horas do dia 27 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 20 de junho de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O brigue *Recife* recebe a mala para Maranhão e Pará no dia 22 ao meio dia.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

PUBLICAÇA'O LITTERARIA.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue escuna MARIA seguira' em poucos dias para aquelle porto, por ter a maior parte de seu carregamento engajada: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, no largo da Assembléa n. 12.

Maranhão e Para'.

Sahe em poucos dias o brigue «Despique de Beiriz», por ter a bordo a maior parte de seu carregamento; para o resto, dirijam-se ao escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Aracaty, no dia 26 do mez corrente, segue o hiate *Sergipano*; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Para o Aracaty segue o muito veleiro e bem conhecido hiate *Exalação*: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

—Para o Maranhão e Para' sahe no dia 22 do corrente o muito veleiro brigue RECIFE, o qual ainda recebe alguma carga miuda e passageiros: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17 segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro a bordo.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Correio do Norte*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

— O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de um explendido sortimento de obras de marcineiria de diversas qualidades, 3 optimos pianos de armario, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, vidros e louças, enfeites para sala, varias quinquilharias e muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los, que se acharão patentes para exame dos Srs. pretendentes no mesmo armazem: quinta-feira, 21 do corrente, as 10 horas em ponto.

Leilão.

José Fernandes Ferreira faz leilão de uma porção de marmelada, vinda ultimamente de Lisboa: quinta-feira, 21 do corrente, á porta de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um excellente sobrado de um andar com bastantes commodos, tendo 35 palmos de frente e 74 a 75 de fundo, em chãos proprios, com um optimo terreno ao lado, que póde-se mui bem edificar outra casa, sito na rua de S. Pedro Martyr em Olinda n. 58, o qual será entregue pelo maior preço que for offerecido em consequencia de ser para liquidação; terça-feira, 26 do corrente, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

A SYBILA DE BAJÁRA,

ou

Novo prognostico da sorte, para ser consultado na noite do grande precursor de Christo

S. JOAO BAPTISTA.

Entre as escavações de Sebastopol foi encontrado um precioso manuscripto em lingua não conhecida, para cuja interpretação se reunio uma associação de sabios, que depois de invocarem secs e meca, afinal reduziram a lingua vernacula o livro de sortes, que acaba de ser impresso com o titulo—A SYBILA DE BAJARA: que sera' encontrado na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 500 rs.

Regimento de custas.

Sahio a luz o regimento das custas judiciaes, annotado com os avisos que o alteraram: vende-se a 500 réis, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a captura de um moleque de nome Manoel, escravo, que representa ter 18 annos de idade, estatura regular; levou jaqueta e calça de panno de lãa com que anda, enculca-se ser forro, e suppõe-se que se acha servindo em casa de algum estudante como alugado; ja trabalhou no caes da escadinha da Alfandega: quem o pegar leve-o ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, que será gratificado.

— Precisa-se de um sobrado primeiro ou segundo andar nas ruas: Nova, Cabugá, Queimado, Cruzes, Cadeia de Santo Antonio ou do Recife, com commodos para familia, não se olha o preço do aluguel; ou troca-se por um de um andar, sotão e loja: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, se dirá quem faz este negocio.

— Aluga-se uma preta forra ou captiva, para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; paga-se bem: no pateo do Hospital do Paraizo, sobrado novo de um andar.

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa estrangeira, e que seja bom boliciro, na rua da Cruz n. 4.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os bilhetes em quartos de ns. 4168 e 4171, da loteria que corre no dia 23 do corrente, pertencem á sociedade —Frontispicio do Carmo.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações e dê fiador de sua conducta, para um sitio muito perto desta cidade: a tratar no porto do Pocinho n. 26 A, armazem de materiaes, indo para a Cadeia Nova.

— Na rua Nova n. 52, se faz toda e qualquer obra de alfaiate, e tambem se dá panno para casaca, calça e collete; só se encommenda á dinheiro.

— O abaixo assignado declara, que nunca teve, nem tem presentemente sociedade alguma de negocio com o senhor Francisco José Germano, com estabelecimento de relojoeiro na rua Nova.—*L. Pugt.*

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para o serviço de casa de um homem solteiro, ainda mesmo para um sitio perto da praça: quem precisar dirija-se á Boa-Vista, becco do Ferreiro n. 4.

— O annuncio publicado no *Diario* n. 140 de 19 do corrente com as iniciaes J. F. S. J. não se entende com o abaixo assignado, porque nada deve ao Sr. Vicente Ferreira da Costa.

Joaquim Francisco da Silva Junior.

— O Sr. que mora uma legoa distante da cidade, e passou um vale, faça favor de entender-se com o dono, porque o dono não tem caixeiros de cobrança para fora da cidade, e do contrario o seu nome sahirá neste jornal.

— Quem annunciou querer alugar uma casa no bairro de Santo Antonio ou S. José, que o aluguel não excedesse de 10$000, dando, 6 mezes adiantados ou um anno, se quizer ainda, procure na rua do Rangel n. 21.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de taberna, que tenha pratica de negocio, e dê fiador a sua conducta: no fim da rua do Pires, taberna da calçada alta.

— Precisa-se alugar um primeiro ou segundo andar, de preço de 14 a 16$000 por mez, no bairro de Santo Antonio: quem tiver, póde annunciar pelo *Diario*.

— Aluga-se um bom armazem na rua da Praia n. 53: a tratar na rua antiga dos Quarteis n. 14.

— Precisa-se de uma senhora que queira ser ama de uma casa de pouca familia: a tratar na rua antiga dos Quartéis n. 14.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Sahio nesta provincia a sorte de 20:000$ rs. em o meio bilhete n. 5216, bem como de 1:000$000 rs. em o meio bilhete n. 4555, além de outros de 400$000, 200$000 e 100$000 réis: os possuidores queiram vir receber os seus respectivos premios.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 20 do corrente o escravo por nome Joaquim, o qual representa ter 40 annos, levou calça de algodãozinho azul, camisa do mesmo, tem por signal um pé esquerdo inchado, estatura alta, secco do corpo, o qual escravo pertenceu a um senhor Filipinho do Rio Formoso, e julga-se ter tomado o destino do mesmo lugar, juntamente com uma negra tambem fugida: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo para o levar á rua larga do Rosario n. 48, que se gratificará generosamente.

— No dia 22 do corrente se hão de arrematar, por ser a ultima praça, perante o Illm. Sr. Dr. Juiz de direito do civel da primeira vara, uma armação de taberna no aterro da Boa Vista, e a armação envernisada e envidraçada com algumas miudezas da loja de Thomaz Pereira de Mattos Estima, a quem foram ditos bens penhorados por execução de D. Maria Felismina do Rego Gomes, para pagamento de aluguéis das casas em que se acham os mesmos objectos: os pretendentes poderão examinar o escrito em mão do porteiro José dos Santos Torres, e comparecerem na casa das audiencias a horas do costume, onde deve ter lugar a mesma arrematação.

JARDIM PUBLICO EM PERNAMBUCO, RUA DA SOLEDADE NUMERO 70.

Todos os dias pelas 6 horas da manhãa há muito bellos figos de comadre, para fazer presentes a compadres. Por em quanto ainda ha disponiveis muitas qualidades de roseiras novas chegadas de França, assim tambem dalias e outras flores. Tambem ha grandes pés de sapota e sapotis, fructa pão, parreiras de qualidades novas.

— Miguel José Alves vai fazer uma viagem á Europa, e roga a todas as pessoas a quem possa ser devedor, queiram apresentar-se-lhe para serem pagas.

— Miguel José Alves deixa por seus bastantes procuradores, durante a sua ausencia desta cidade, aos senhores Antonio de Almeida Gomes & C.

— Miguel José Alves deixa como encarregado, durante a sua ausencia, da acquisição de assignaturas e da venda de diversas publicações litterarias, de que he agente nesta cidade, ao Sr. José Nogueira de Souza com loja de livros na rua do Collegio n. 8.

— Miguel José Alves retirando-se desta cidade por algum tempo, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos e mais pessoas a quem he reconhecido e deve attenções, pelo pouco tempo que para isso teve, pede-lhes desculpa desta falta involuntaria, e offerece-lhes seu pouquissimo prestimo para o que lhes poder ser util, onde elle se achar, esperando por occasião da sua volta poder agradecer-lhes pessoalmente mais esta prova da benevolencia dos mesmos senhores.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a praça da Independencia n. 10, que achará com quem tratar.

— O Sr. Dr. José Antonio de Andrade tem uma encommenda vinda do Rio de Janeiro pelo patacho *Santa Cruz*, capitão Marcos José da Silva, ao lado do Corpo Santo, lója de massames n. 25.

Signaes caracteristicos de um passaporte passado na cidade de Aréa.

Idade 18 annos conforme disse, de boa estatura e de pouca furnição, rosto não muito cheio tirando a comprido, cabellos pretos tirando acastanhados, olhos entre pretos e pardos, nariz grosso aquilino, bocca grande não muito, labios grossos, e o debaixo parece maior, dentes largos, e tem na frente de cima a direita um dente já putrificado, côr parda e não tem barba, e por não saber ler, a seu rogo assignou o negociante o cidadão—F.

IRMANDADE DO DIVINO ESPIRITO SANTO.

O secretario da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de Santo Antonio do Recife, por deliberação da mesa regedora, faz sciente a todas as pessoas que se acham com termos abertos e já assignados para irmão desta irmandade, e que ainda não pagaram as suas joias, hajam de as vir pagar da publicação deste a 15 dias, e não o fazendo perderão o direito de entrarem pela quantia de 5$ rs., e findando este prazo só poderão entrar pela quantia de 20$000 como marca o novo compromisso, que já se acha confirmado pelo Exm. presidente da provincia; assim como tambem faz ver a todos os irmãos que já receberam as suas cartas patentes e que ainda não deram a quota marcada pela mesa, que he 5$000, para a edificação de catacumbas, hajam de o fazer, pois o não fazendo não terão direito ás mesmas, porque não havendo esta contribuição tera de ficar esta importante obra parada, e sem a irmandade poder finalisa-la por lhe faltarem os meios; e assim como todos os irmãos que ainda não receberam as mesmas cartas por se ignorar as suas moradas, hajam de procura-las na rua estreita do Rosario, sobrado n. 11, ou na rua de Aguas-Verdes n. 14. Recife 4 de junho de 1855.

— O abaixo assignado faz publico, que tendo dissolvido a sociedade que tinha com seu mano Vicente Mendes Wanderley, no armazem de assucar da rua do Brum n. 20, continúa por si só, e sob sua firma e responsabilidade com o mesmo armazem, e espera que não deixará de merecer a confiança com que os seus freguezes o teem honrado. Recife 20 de junho de 1855.—*João da Cunha Wanderley.*

— Aluga-se o segundo andar da rua do Padre Floriano n. 21: a tratar na rua do Collegio n. 1, loja.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade para o serviço de uma casa de pouca familia, tanto de casa como de rua: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações: a tratar na rua do Livramento n. 14. Paga-se bem.

— Quem annunciou neste *Diario* querer comprar fórmas e mais preparos de fazer velas de carnauba, dirija-se á rua do Queimado n. 39.

— Quem precisar de um caixeiro brasileiro, que sabe escrever, fallar correctamente a lingoa franceza, e igualmente possuindo todos os requisitos necessarios para poder escrever e fallar com a maior perfeição a lingoa portugueza, entendendo alguma cousa da lingoa ingleza, dirija-se á rua do Trapiche n. 36, segundo andar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

— Pergunta-se ao Sr. administrador da mesa de rendas, se mandando a lei matricular de novo os escravos de 5 em 5 annos, se elle deve servir-se da matricula velha, pois neste caso não he matricular e sim rever como se costuma fazer annualmente. Quando a lei não distingue ninguem póde distinguir, e mandando esta matricular de novo, claro fica que de nada vale a matricula antecedente.

O prejudicado.

— O Sr. Francisco Sotter de Figueiredo Castro queira procurar uma carta que tem, vinda do Rio Grande do Sul, na rua do Collegio n. 2, visto não se saber de sua morada.

— Precisa-se por aluguel de uma escrava que saiba engommar e cozinhar: quem tiver annuncie.

— José Francisco Arruda da Camara póde ser procurado por quem quer que desejar fallar-lhe sobre negocio ou outra qualquer cousa, das 9 horas da manhãa até as 6 da tarde, em seu escriptorio, rua estreita do Rosario n. 19.

— Faz-se cangica de milho verde muito bem feita: na rua Velha n. 26.

— O abaixo assignado responde ao infame e insultuoso annuncio, que contra elle tem feito publicar o Sr. João Francisco de Araujo, que em occasião opportuna mostrará qual dos dous será o mentiroso, se elle João Francisco de Araujo ou o abaixo assignado como calumniosamente pretende fazer acreditar o mesmo Sr. João Francisco, ficando certo o dito Sr. que o mesmo abaixo assignado não se intimida de suas bravatas, assim como que elle não he daquelles que costuma comprar duzentos e dizer que foram quatrocentos.—*Francisco José de Sant'Anna.*

— Roga-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, que lance suas vistas para a rua da bica de S. Pedro, e prohiba a pratica abusiva de se lavar roupa na bica: outro sim que dê as competentes ordens para o devido aceio, visto que tanta emundicie incommoda aos moradores.

O incommodado.

Pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá e mogno, os melhores que tem ate agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção, de armario e horisontal, dos melhores autores de Londres e de Hamburgo, os quaes vende por preço razoavel. O annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

— Precisa-se de 2 officiaes de charuteiro: no becco dos Martyrios n. 5.

— A tenda de tanoeiro do largo da assembléa n. 10, que he administrada pelo Sr. Antonio do Espirito Santo C. mudou-se para a rua do Amorim n. 19, e pertence a Francisco José de Paula Carneiro.

— Permuta-se um negro de nação, de idade 25 annos, pouco mais ou menos, por uma negra de meia idade, que entenda de vender na rua: quem tiver annuncie para ser procurado.

— A' pessoa que annunciou querer dar a menina de 5 annos para educar, póde dirigir-se á Capunga, á casa de D. Maria, mestra, que achara com quem tratar.

— Aluga-se um optimo preto escravo para criado, bem moço: quem o quizer alugar, entenda-se com José Marianno de Albuquerque, na rua da União.

— Precisa-se de uma ama cozinheira: na rua da Cadeia de Santo Antonio, sobrado n. 1, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

CIDADE DA VICTORIA.

O abaixo assignado agradece ao Illm. Sr. Francisco de Barros Correia de Queiroz te-lo proposto alferes da guarda nacional, por quanto não foi consultado nem lhe pedio, antes pelo contrario lhe mandou uma carta pelo Illm. Sr. Francisco de Amorim, pedindo-lhe com toda instancia que o não propozesse, por quanto tinha de requerer sua reforma de tenente do esquadrão de cavallaria por motivo justo que tinha a alegar, e desde já declara que não aceita este nem outro qualquer lugar que seja proposto por Smc. Cidade da Victoria 15 de junho de 1855.

Manoel José Pereira Borges.

— Perdeu-se no dia 17 do corrente, da rua da União até a do Collegio, uma pulceira de ouro chata, com quasi uma pollegada de largura, e esmaltada de azul claro: quem a achar, poderá levar á rua do Collegio n. 9, que será recompensado.

— O Sr. que esteve vendo o fogo do sobrado da rua do Crespo n. 12, mande trazer o chapéo com fumo e levar o seu, pois houve quem presenciasse as suas palavras (não acho o meu, levo este, tiro-lhe o fumo e está prompto), bem vê que se sabe, e será bom evitar o nome em publico.

— Faz-se bolo de S. João e cangica de milho verde, muito bem feita: na cidade de Olinda, atraz do Amparo n. 11.

— Manoel José Dias de Carvalho mudou a sua taberna da rua Direita n. 93, para a mesma rua n. 139.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, proprio para familia: a tratar no primeiro andar da mesma.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, paga-se bem: a tratar no pateo do Terço, sobrado de um andar n. 13.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

S. JOÃO.

Bollos de S. João ricamente enfeitados por preço commodo, bons e bem feitos pasteis de nata, bandejas de bollos de todas as qualidades, enfeitadas, com ricos ramos de alfinins, prezuntos de fiambre, bollos e doces d'ovos de todas as qualidades, a contento: os pretendentes dirijam-se a rua das Cruzes, casa da esquina defronte da praça da Independencia segunro andar, becco da Polé.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de pouca familia, que faça o serviço interno e externo de mesma: a tratar na rua do Rangel taberna n. 11.

— Roga-se ao J. F. S. J. de vir pagar a Vicente Ferreira da Costa, a quantia de 70$560 rs.

— Na rua Direita sobrado de um andar n. 33 ao pé da botica, fazem-se bolos de S. João, de diversas qualidades e bonitos modellos, enfeitadas com capellas de alfinins, ramos flores; na mesma se faz bandeijas de bolinhos tanto de armação como razas, enfeitadas do bom gosto e baratos preços; tambem se faz pasteis de nata, arroz de leite e doces de todas as qualidades.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Corre vespera de S. João.

O cautelista da casa da Fama Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que a loteria ácima corre no dia 23 do corrente, vespera de S. João; portanto, quem quizer ver a sua sorte habilite-se com o seu numero, pois a occasião he propria, e acham-se á venda bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos, nas seguintes casas: aterro da Boa-Vista n. 48, rua larga do Rosario n. 26, praça da Independencia n. 14 e 16, rua do Collegio n. 9, e rua do Rangel n. 54. Os seus bilhetes e cautelas soffrem o desconto da lei.

— O Sr. José Candido de Carvalho Medeiros tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Candido Moteira da Costa declara que nada deve ao Sr. Lima Junior & Companhia, e póde ser procurado no seu estabelecimento, no pateo do Hospital n. 16.

— Troca-se uma boa casa terrea feita a moderna, tem um bom quintal, he bastante grande, na Boa-Vista, por outra no bairro de Santo Antonio ou S. José: quem lhe convier esta troca annuncie para ser procurado.

— No hotel da Europa dá-se comida mensalmente por preço razoavel.

— No hotel da Europa tem mão de vacca todos os domingos.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de casa e rua: na rua do Queimado n. 7.

— Dá-se a juros quantias pequenas, sobre penhores de ouro e prata: na rua das Aguas-Verdes, casa n. 102.

— Furtaram do abaixo assignado, residente em casa de seu patrão o Sr. João Robert, no lugar do Chacon, os objectos seguintes: 1 trancelim com passador de ouro, outro dito de prata tambem com passador fingindo um botão, 1 par de fivelas de prata com correntes tambem de prata para suspensorios, 1 annelão de ouro lavrado com diamante, 1 botão de abertura com diamante pequeno, tambem lavrado, 1 corrente de ouro para relogio com chave do mesmo metal, assim como a quantia de 840$000, sendo 210$ rs. em ouro, 2 notas do thesouro de 100$000 cada uma, e o resto em outras notas iguaes de diversos valores: quem tiver noticia desses objectos ou os apprehender, dirija-se ao mesmo abaixo assignado, que sera generosamente recompensado.

Antonio Domingues da Silva.

— Precisa-se comprar ou aforar um terreno de 140 a 160 braças de largura, sem bemfeitorias ou com poucas, a margem do rio ou proximo a embarque, proprio para plantações de canna; quem o tiver e quizer fazer algum dos mencionados negocios, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 7.

— Precisa-se de 2 escravos para os serviços de um sitio proximo á Casa-Forte, e 2 livres, com preferencia das Ilhas, para uma olaria: na rua estreita do Rosario n. 7.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que a revisão finalisar-se-ha no dia 30 do corrente, segundo o disposto no artigo 2.o titulo 11 das posturas municipaes, e que findo este prazo incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 16 de junho de 1855.

Praxedes da Silva Gusmão.

— Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes, e de raiz, estão sugeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não póde o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispôr delles, em prejuizo do annunciante, que protesta usar de seu direito, nullificando qualquer venda ou disposição desses bens.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

As rodas da ultima parte da 5.a e primeira da 6.a da matriz da Boa-Vista andam no dia 23 do corrente mez. Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior acham-se a venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua do Queimado n. 37 A, aterro da Boa-Vista n. 72 A, e nas outras do costume. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto dos 8 por cento nos tres premios grandes, o qual desconto só he applicavel as suas cautelas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro		6:000$000
Meios	2$800	»	com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	»	»	1:380$000
Oitavos	720	»	»	690$000
Decimos	600	»	»	552$000
Vigesimos	320	»	»	276$000

O mesmo cautelista declara, que apenas se obriga a pagar os 8 por cento, da lei nos premios grandes que sahirem em seus bilhetes inteiros em originaes, devendo o possuidor do bilhete receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para aluguel, com comida ou sem ella, por commodo preço.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão sempre sortidos dos mais ricos e melhores gostos de todas as obras de ouro necessarias, tanto para senhoras, como para homens e meninas, continuam os preços mesmo baratos como tem sido; passar-se-ha uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 a 18 quilates, ficando assim garantido o comprador se apparecer qualquer duvida.

Seraphim & Irmão.

— Os abaixo assignados declaram que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham no armazem de assucar e escriptorio, sitos na rua da Cruz e do Brum, sob a firma commercial de Wanderley & Irmão, ficando a cargo de ambos a liquidação do activo e passivo da mesma sociedade. Recife 15 de junho de 1855.—*Vicente Mendes Wanderley, João da Cunha Wanderley.*

— No engenho Paulista, tres legoas distante desta cidade, ha dous sitios vasios, proprios para lavradores, tendo casas de vivenda, senzalas, e com proporções para fazer de 400 a 1,000 pães de assucar, sendo de optima producção: quem pretender qualquer delles, póde dirigir-se ao mesmo engenho, a tratar com o proprietario dos mesmos.

— Cozinha-se para 4 ou 5 pessoas, com muita perfeição e a gosto de seus donos, fazem-se bolos de S. João, arroz de leite bem feito e enfeitado, e mais o necessario pertencente á cozinha, e promette-se satisfazer aos que se dignarem procurar, e por preços commodos: quem pretender, dirija-se á rua da Madre de Deos n. 36, que se dirá quem quer cozinhar.

Srs. redactores.—Em resposta aos repetidos annuncios do Sr. Mathias Lopes da Costa Maia, nos quaes elle se inculca meu credor, rogo-lhes se sirvam de publicar as declarações feitas, poucos dias antes de sua morte, por Eduardo da Costa Oliveira, que estão em perfeita harmonia com os depoimentos dos senhores Dr. José da Costa Dourado e Joaquim Teixeira Peixoto, ao que accrescentarei unicamente que tendo eu opposto embargos de falsidade da lettra á acção que me move o dito senhor Mathias, foram os meus embargos recebidos sem condemnação, e desta sentença aggravando de petição o mesmo Sr., o tribunal da relação obrando com a sua costumada justiça, denegou provimento ao seu aggravo. Sou, senhores redactores, sua attenta veneradora

Leopoldina Maria da Costa Kruger.

Diz D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, que a bem de seu direito se lhe faz necessario, que V. S. mande que o escrivão da subdelegacia lhe passe por certidão o theor dos dous termos de declarações feitas por Eduardo da Costa Oliveira.

P. a V. S. Sr. Dr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio, assim lhe defira. E R. M.

Passe.—Subdelegacia de Santo Antonio 12 de junho de 1855.—*Dourado.*

Francisco de Barros Corrêa, escrivão da subdelegacia da freguezia do SS. S. do bairro de Santo Antonio do termo da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Certifico ser o theor dos termos pedidos por certidão o theor e forma seguinte:

Termo de declaração.—Aos 28 dias do mez de maio de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vindo o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado, comigo escrivão do seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo da Costa Oliveira, ahi por elle, em presença das testemunhas abaixo assignadas, disse que achando-se em perigo de vida, e sendo necessario para descargo de sua consciencia e poder obter a absolvição de suas culpas, declarava livre e expontaneamente, visto como se via approximar o derradeiro instante de sua vida, que sua cunhada Leopoldina Maria da Costa Kruger havia endossado uma lettra de quatro contos e oitocentos mil réis, cuja lettra como não podesse ter vigor, visto como ella como viuva que he, não podia ser endossante, mas sim acceitante, inutilisara elle declarante aquella, e lhe apresentara uma outra para que ella acceitasse, ao que ella se negara, e nada houve que podesse convencer a fazê-lo, em consequencia do que houve alguem que se offerecesse para lhe falsificar a firma, o que de facto fez firmando a lettra de igual quantia, que fora descontada, e pára em mão de Mathias Lopes da Costa Maia, que hoje acciona a referida sua cunhada para haver de se pagar da quantia constante da lettra que descontou, assim como tambem declarava que a lettra que elle declarante havia descontado a Joaquim Teixeira Peixoto, firmada e acceita por Mathias Lopes da Costa Maia, figurando como saccante elle declarante, era tambem falsa, cujas declarações elle fazia livre e expontaneamente.

E para constar mandou o Dr. subdelegado fazer o presente termo, em que eu assignei com o declarante, e testemunhas presentes depois de lido.

Eu Francisco de Barros Corrêa escrivão o escrevi. —*Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.— Antonio Teixeira dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Termo de declaração.—Aos 4 dias do mez de junho de 1855, nesta cidade do Recife de Pernambuco em a rua das Cruzes, casa da residencia de Eduardo da Costa Oliveira, onde foi vindo o subdelegado supplente da freguezia de Santo Antonio, o Dr. José da Costa Dourado comigo escrivão de seu cargo, a chamado do mesmo Eduardo, afim de ratificar a declaração que fizera a respeito de uma lettra saccada por elle Eduardo, aceita por D. Leopoldina Maria da Costa Kruger, e descontada a Mathias Lopes da Costa Maia declarava, que a lettra he da quantia de quatro contos oitocentos e oitenta mil réis, e não de quatro contos e oitocentos mil réis, como declarara primeiramente, e *que recebera do mesmo Mathias pouco mais de dous contos de réis em desconto dessa lettra*, sendo um conto e tanto em dinheiro, e o restante em desconto do que elle declarante já devia ao mesmo Mathias, sendo que na occasião do recebimento, este lhe pedira para lhe passar um papel ou recibo em que lhe declarasse expressamente ter recebido a quantia de 4:000$, desconto dessa lettra de 4:880$ rs., cujo papel elle declarante effectivamente passara, e deve parar em mão do referido Mathias Lopes da Costa Maia, no sentido em que elle declarante acaba de expender, e que em tudo o mais ratificava á sua primeira declaração; e mais não disse e assignou com o juiz e testemunhas presentes.

Eu Francisco de Barros Corrêa, escrivão o escrevi. *Costa Dourado.—Eduardo da Costa Oliveira.—Joaquim Pacheco da Silva.—Antonio Bazilio dos Santos.—Joaquim Teixeira Peixoto.*

Nada mais se continha em ditos termos aqui transcriptos, que bem e fielmente tirei por certidão do proprio original, que fica em meu poder e escriptorio, ao qual me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim escripto e assignado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 12 dias do mez de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1855, trigesimo quarto da independencia e do imperio do Brasil.—O escrevi e assignei em fé de verdade.

Francisco de Barros Correa.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, cujo aluguel não exceda de 10$000 por mez; paga-se 6 mezes ou 1 anno adiantado: quem tiver annuncie.

ENSAIO

SOBRE

AS INSTITUIÇO'ES DE DIREITO CIVIL,

POR

WALDECK.

Está obra muito concorrera para que os estudantes do primeiro anno da FACULDADE DE DIREITO, melhor possam comprehender as prelecções de seu dignissimo lente. Subscreve-se na praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8, preço 10$000 rs., e sahirá a primeira folha logo que as assignaturas cheguem para o custo da impressão do volume.

—O procurador da camara municipal desta cidade, avisa a todas as pessoas encarregadas de tirarem guias de enterros para o cemiterio publico, que acha-se todos os dias uteis no paço da mesma camara, na rua Nova, desde as 9 horas da manhãa as 3 da tarde, para aviar-se de prompto a todos que para isso o procurarem, e nos dias de guarda, na rua de S. Gonçallo, casa terrea n. 11, as mesmas horas.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000
Vende-se unicamente em casa do autor, rua de Santo Amaro n. 6. (Mundo Novo).

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pastelões, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para sito toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— No hotel da Europa precisa-se de um homem que tome conta do portão, dando-se-lhe roupa, comida, casa, etc.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, mudou-se do palacete da rua de S. Francisco n. 68—A, para o sobrado de dous andares n. 6, rua de Santo Amaro, (mundo novo.)

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

Aos 6:000$000, 2:000$000, e 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 23 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto da lei. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24, 38 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$800	» com desconto	2:760$
Quartos	1$440	» »	1:380$
Quintos	1$160	» »	1:104$
Oitavos	720	» »	690$
Decimos	600	» »	552$
Vigesimos	320	» »	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei nos tres primeiros premios grandes sobre os seus bilhetes vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete inteiro, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 12 de junho de 1855.
Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se alugar duas escravas: na rua de Santa Cecilia n. 14.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Joaquim José Dias Pereira declara que arrematou em leilão de 9 do corrente todas as dividas activas que deviam a Antonio da Costa Ferreira Estrella, com taberna na rua da Cadeia do Recife, e convida a todos os devedores do dito Estrella, tanto da praça como do matto, para que venham pagar só ao annunciante, com a maior presteza possivel, afim de evitarem maiores despezas, pois promette ter toda a contemplação com os que forem mais promptos nos seus pagamentos, podendo-se dirigir-se ao annunciante, no aterro da Boa-Vista, loja n. 14.

—Na rua de Aguas-Verdes sobrado de um andar n. 14, armam-se bandejas de bollos com toda a perfeição e faz-se bollo de S. João.

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WADSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckshausen.*

Este collegio podemos recommeddar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

CONSULTORIO DOS POBRES
50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
50 RUA NOVA 50
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia no francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.
Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.
EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

RAPÉ GROSSO, MEIO GROSSO E FINO.

Viuva Pereira da Cunha, encarregada da venda deste rapé, avisa a seus freguezes que o deposito se acha provido de todas estas qualidades, e quê para mais commodidade acaba de estabelecer um outro deposito na rua de' Apollo, armazem n. 2, onde poderão encontrar todas os mencionadas qualidades ao preço ja' estabelecido, de 1$280 o grosso e 900 o fino, de 5 libras para cima.

— No hotel da Europa tem comida a toda a hora, pelo preço marcado na tabella, um petisco de 320 para cima, chá e torradas 320, café com leite e torradas 320, bife de cebolada 320, dito de grelha 320, ovos estrellados 240, presunto de fiambre 400 rs., peixe 400 rs.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes, mexicanos e moedas de 5 francos: na rua da Cadeia loja de cambio n. 38.

— Compra-se a historia sagrada por Rayaumonte, diccionario inglez por Vieira, e selecta franceza, tudo em meio uso: na rua Nova n. 41.

— Compra-se elementos de geometria em portuguez, por Lacroix: na rua do Collegio n. 8.

Casa de commissão de escravos na rua do Livramento n. 4.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, sendo boas figuras paga-se bem, tambem se recebem para vender de commissão para dentro e fóra da provincia, offerecendo-se toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se os preparos para o fabrico de velas de carnauba: quem tiver e quizer vender annuncie.

— Compra-se uma escrava que não seja muito moça, que tenha de costume vender agua e pagar semana, para que se dará bom trato: quem tiver annuncie para se procurar, ou leve á rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.

ATTENÇAO'.

Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos, tanto para a provincia como para fóra, sendo bonitas figuras paga-se bem; assim como recebem-se para vender de commissão: na rua de Hortas n. 60.

— Compram-se rolos de pitia ou oiticica, de um palmo para mais em diametro: na fundição de Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum n. 28.

VENDAS.

Sortes para S. João a 40 rs. o papel.

Acabam de sahir do prelo novas sortes para divertimento deste festejado dia: vende-se a 40 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

BICHAS DE HAMBURGO.

Na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro, vendem-se aos centos e a retalho bichas de Hamburgo, chegadas pelo ultimo vapor da Europa.

NAVALHASIA CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de [illegible] qualidade.

SEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado.	1$000
Adelinas de seda de quadros, o covado	1$000
Criméa de seda, gosto escocez, o covado	900
Prozerpina de seda de quadros, o covado	680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado	400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado	280
Riscado francez, largo, fino, o covado	260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte	14$000
Córtes de cambraia de seda, o córte.	5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado	2$400
Setim preto macáo, liso, o covado.	2$600
Sarja preta hespanhola, o covado.	2$000
Nobreza preta portugueza, o covado,	1$800
Chales de casemira de côr, lisos.	4$500
Chales de merinó, franja de seda, com barra	7$000
Chales de merinó bordados a seda	8$500
Chales de merinó o mais rico possivel	11$000
Córtes de casemira preta setim	6$000
Córtes de colletes de fustão fino.	600
Lenços de seda para gravata.	800
Ourello preto para panno, o covado	3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte	3$000
Alpaca preta de lustre.	600
Chales de seda de peso	10$000
Lenços de seda de peso	1$600
Lenços de cambraia de linho, pequenos.	400

na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

— Vendem-se boas cadeiras hollandezas de palhinha, obra muito propria para escriptorio, e de todo qualquer uso, por preço muito barato, assim como uma mobilia de jacarandá usada, contendo um sofá, 12 cadeiras, uma banca redonda e 2 ditas de abrir, tudo por 160$: na rua do Rosario n. 12.

— Vendem-se pipas abatidas, na rua Nova n. 55: a fallar com Marcellino José Antunes.

SORTES ENYGMATICAS,
DEDICADAS AO BELLO SEXO.

Acaba de sahir do prelo uma excellente collecção de sortes enygmaticas, para o entretenimento do bello sexo em a noite de S. João, as quaes serão expostas á venda sexta-feira (22) nos lugares que serão annunciados.

Oh que boa trincha!

Na rua do Caldeireiro n. 94, vende-se carne do sertão a 220 rs. a libra, manteiga ingleza a 1$120 a libra, de primeira sorte, dita franceza da nova a 880.

AOS PADRES PREGADORES.

Na rua do Collegio n. 8, além de muitas outras obras do pulpito francez e portuguez, estão á venda as Homilias sobre os Evangelhos para os domingos do anno, por Mr. Fortin, approvadas pelo arcebispo de Sens, as obras completas de Mr. Borderies, bispo de Versailles, os elogios funebres do general Drouot e de Daniel O' Connell, por Mr. Lacordaire.

PURE LAINE.

Acaba de chegar na rua Nova n. 10, loja franceza, uma excellente fazenda denominada Castorinas, de lindos padrões, e assemelha-se muito ás sedas escocezas; a ellas, que vão a vapor.

— Vende-se uma excellente vacca bem gorda, filha do pasto, e dando leite, com cria de cerca de 45 dias de parida: trata-se na rua Augusta n. 72, defronte do chafariz, a qualquer hora, e para tirar o leite e ver-se até 6 horas.

— Ainda está á venda o escravo que se annunciou na rua do Rangel, bonita figura, com officio de marcineiro ou carapina, muito bom para algum senhor, que póde servir de pagem quando não trabalhar pelo officio: na rua acima n. 21.

— Vende-se sal do Assú a bordo do hiate *Correio do Norte*: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Na rua do Crespo, loja n. 12, vendem-se bons cobertores de algodão, brancos, de pello a 1$400, e sendo em porção faz-se alguma differença no preço: tambem vendem-se sedas escocezas a 1$200 o covado, bonitos padrões e sem defeito.

— Vende-se um escravo de nação, de idade 23 annos: a tratar na rua do Pilar n. 111, a qualquer hora do dia.

— Vende-se uma casa de um andar e sotão, na rua do Rangel: quem a pretender comprar, procure na rua do Queimado n. 10, loja, que se lhe dirá quem vende.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novello ns. 50, 60 e 70 a 1$400 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel, de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de peso a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marca azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$, 3$ e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs., a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de peso pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 rs. o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costuras a 1$ rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas, fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs, o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alisar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs., esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$ rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$800 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tesouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades, e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida, não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma tabolela com a boa fama pintada.

— Vende-se uma preta de meia idade, que sabe lavar de barrela, ensaboa e cozinha soffrivel o diario de uma casa: na rua das Cinco Pontas n. 54, das 3 horas da tarde em diante.

— Vende-se uma armação propria para taberna na rua Direita n. 93; a tratar na mesma rua n. 139.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 annos, sendo perita engommadeira, cozinheira, doceira e de optima conducta; na rua de Hortas n. 60.

— Vendem-se bestas crioulas, mansas, de engenho, gordas e boas: quem pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo, casa n. 6, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira, que dirá onde se devem ver.

— Vendem-se 2 pipas arqueadas de ferro, do uso de aguardente, 3 barris do mesmo, 1 braço de balança de balcão, pesos e medidas de folha, 1 caixão com vidros ou mostrador para generos, e outros objectos que restam: na taberna da rua Direita n. 2, das 3 horas da tarde em diante.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vendem-se latas com sardinhas francezas, ultimamente chegadas, a 700 rs. a lata, e meias latas a 480, nozes a 80 rs. a libra, passas muscateis a 480 a libra, chá preto em maços de meia libra a 960 o maço, muito superior chocolate de Lisboa a 400 rs. a libra.

Attenção ao barato.

Na rua do Crespo n. 16, loja da esquina que volta para a rua das Cruzes, vendem-se cassas francezas de muito bons padrões e fazenda nova a 320 o covado, saias bordadas de muito gosto e superior fazenda a 4$500 cada uma, córtes de barege de seda com babados, fazenda modernissima, a 8$000 o córte, manteletes de seda pretos e de cores, e de bellos modelos a 6$000 cada um, lencinhos de seda com franja a 500 rs. cada um, brins de linho com optimos padrões e fazenda inteiramente nova a 640 a vara, e outras muitas fazendas, que á vista do comprador se venderão por muito menos do que em outra qualquer parte.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$,500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma carroça com um boi: no sitio do viveiro do Muniz.

A 4,000
O CORTE.

Casemiras de cor lizas e de barra ao lado, padrões novos, a 4$000 o corte: na rua do Queimado loja n. 40.

—Vendem-se os novos elementos de botanica por A. Richard, por 5$000 rs., Additiones aureœque illustrationes ao quinto livro de pratica luzitana por Feliciano da Cunha França, por 12$000 rs., Tratado da legislação civil e penal por J. Bentham por 12$000 rs., Manual do direito commercial por Bravard-Veyriéres por 8$000 reis: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, se dira' quem vende.

NA LOJA DA BOA FAMA,

Vendem-se excellentes luvas de torçal de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 réis: na rua do Queimado n. 33.

— Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

— Vendem-se 8 vaccas paridas, gordas e boas leiteiras: quem as pretender, dirija-se em Santo Amaro, no sitio do Sr. major Nascimento.

FAZENDAS BARATAS PARA se acabar com a loja.

Brins trançados de puro linho, de muito bonitos padrões a 600 rs. a vara, ditos brancos a 700 rs., ganga amarella da India a 300 rs. o covado, setinetas de cores para calças e palitós, de muitos bonito padrões e cores fixas a 300 rs. o covado, cortes de muito bonitas casemiras a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco inglez de lãa sem mistura de algodão a 500 rs. o covado, chales de chita a 800, ditos de algodão de bonitos padrões a 640, chapeos de sol de asteas de baleia a 2$000, ditos de asteas de junco a 1$000, chapeos de sol de seda para senhora, fazenda muito superior a 3$600, chapeos presos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas a 2$200, ditos de seda e algodão tambem com franjas a 640, lenços de seda para algibeira de bonitos padrões a 1$600, ditos de cambraia de linho a 600 rs., ditos de cambraia a 320, ditos de cassa pintados a 200 rs., meios chales adamascados, brancos, de cassa a 320, gravatas de seda 640 e 1$000, ditas pretas de setim a 1$000, cortes de colletes de setim bordados a 4$000, ditos de fustão, fazenda superior a 1$000, chales finos de merinó e bastante grandes a 8$000, ditos de seda muito boa fazenda a 10$000, cortes de vestidos de seda escoceza de bonitos padrões a 14$000, ditos de seda lavrada, muito ricos a 20$000, setim preto de Macao a 1$600 o covado, cortes de vestidos de cambraia de differentes gostos a 4$000, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos com fios de seda a 200 rs. o par, meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600, luvas de seda de todas as cores e sem defeito algum a 1$000 o par, ditas pretas de torçal com borla, fazenda muitissimo boa, e chegadas ultimamente de Lisboa, pelo barato preço de 1$000 o par, meias brancas de algodão, fazenda muito fina, para senhora, a 300 e 400 rs. o par, ditas para meninas a 200 rs., ditas para meninos a 160 rs, o par, meias pretas de algodão para senhora, muito boa fazenda e sem defeito algum a 200 rs. o par, ditas cruas para homem a 160, superiores mantas de seda para senhora a 5$500, camisas de meia para homem a 800 rs., princeza muitissimo fina a 600 rs. o covado, tila preta, fazenda superior, a 320 o covado, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, bonitos chales de algodão e seda a 1$600, gravatas de cassa a 200 rs., brim de linho de quadrinhos a 240 rs, o covado, lindissimos cortes de vestidos de cassa com barra a 2$000, madapolão de todas as qualidades, chitas finissimas, algodãozinho liso e trançado, algodão trançado azul, brins lisos finissimos e mais grossos, lenços muito finos de ganga encarnada para tabaco, ditos da fabrica, baeta de todas as cores, algodãozinho proprio para saccos por ser bastante encorpado, e alem destas outras muitissimas fazendas que se vendem muito mais baratas do que em outra qualquer parte. Esta loja foi arrematada em praça, a dinheiro a vista, e como os arrematantes tenham de acabar com ella, rogam aos amantes do bom e barato que aproveitem a occasião, que destas pechinchas apparecem poucas vezes e depressa se acabam: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello.

A Boa Fama,

Vendem-se carteiras proprias para viagens, por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, reloginhos com mostradores de madreperola e porcellana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacaranda e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceiras e alfinete, fazenda muito superior a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcellana a 500 rs. o par, palitós de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições, para meninas e senhoras a 3$000, riquissimas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, grande sortimento de oculos de armação de aço a 800 rs. o par, carapuças pintadas, muito finas, para homem a 240, meias muito finas e pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de muito bonitos gostos a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, meias de laia para padres, o melhor que he possivel haver pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda de todas as cores, fazenda muito superior e sem defeito de qualidade alguma, para homem e senhora a 1$200 o par, gravatas de seda de muito bons gostos, pelo barato preço de 1$000 cada uma, riquissimas franjas brancas e de cores com borlas, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e alem de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida, porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha surtida de um tudo quanto se procura.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

— Vendem-se cadeiras de balanço americanas, com palhinha, a 12$000 cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

A 1$000 RS.

Vende-se o resumo da IHSTORIA DO BRASIL, pelo baratissimo preço de 1$ rs.: na rua do Crespo loja n. 16.

Com pequeno toque.

Vendem-se peças de algodãozinho a 1$000, a 1$280 a 1$600 e 2$000 rs. em varas a 100 rs.,: na loja do Passeio n. 9.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

CEMENTO ROMANO

da melhor qualidade, e chegado no ultimo navio de Hamburgo: vende-se em conta, na rua da Cruz n. 10.

— Vende-se uma taberna na rua da Senzala Velha n. 15, a dinheiro ou a prazo, sendo pessoa capaz, e sendo a dinheiro á vista o comprador poderá fazer melhor negocio com a dita taberna: a tratar na mesma taberna n. 15.

— Vende-se superior vinho de Bordeaux em quartolas e garrafas: no armazem da rua da Cruz n. 19.

CEMENTO

da melhor qualidade: vende-se em casa de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

— Vendem-se 4 escravos moços, optimos para todo serviço, entre elles 2 pretas de muito boa conducta: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma mulatinha de 8 a 9 annos de idade, de elegante figura: a tratar na rua do Rangel n. 11, primeiro andar.

— Vendem-se diversos objectos, pertencentes a navios, entre os quaes 3 agulhas de mariar, algumas bandeiras e signaes, tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 14, primeiro andar.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua da Cruz n. 54, vendem-se saccos com muito boa farinha de mandioca, por menos preço do que em outra qualquer parte, e tambem se vendem a retalho de quarta para cima.

He muito barato a 1$000.

Chales a tarlatana, de lindos padrões a 1$000: na rua do Queimado n. 33, loja junto a da Fama.

— Vende-se milho e arroz com casca a granel a bordo da barca *Activa*, fundiada na rampa do Ramos. Assim como 55 enxamés de cedro e rebolos, por preço commodo.

Muita attenção.

Vende-se a loja de barbeiro da rua da Cruz do Recife n. 43, com todos os seus pertences ou sem elles; esta casa pelo seu local está propria para qualquer estabelecimento, assim como bilhetes, loja de calçados, charutos, etc.

FUMO EM FOLHA.

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior fumo em folha de todas as qualidades para charutos: por preços razoaveis.

FEIJAÕ MULATINHO,

Na rua do Amorim n. 39, armazem de Manoel dos Santos Pinto, ha muito superior feijão mulatinho em saccas: por preço commodo.

Chales de miro de ricos padrões por muito commodo preço: pa rua Nova n. 10, loja franceza.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades: vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

VINHO BORDEAUX
Das mais acreditadas marcas seguintes:
ST. JULIEN MEDOC. | POMEROL MEDOC.
ST. EMILION MEDOC. | POMILA MEDOC.
A 12,000 RS.
Cada garrafão de 27 garrafas.
Em porções se fará' uma reducção no preço:
No armazem de TASSO IRMA'OS.

Santo Antonio livrando seu pai do patibulo.

Riquissimo drama original de A. X. F. A., acrescentado com duas praticas sobre a vida e morte do Santo, compostas por Francisco de Freitas Gamboa, e primorosamente pregadas por dous dos seus discipulos de menor idade. Acha-se a venda na officina de encadernação do Padre Lemos, no largo do Collegio, pelo preço de 1$000, linda impressão, e em muito bom papel.

PANNO DE LINHO E TOALHAS
VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO
PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indiana de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Plagniol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por proço razoavel.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de feses; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

Cheguem freguezes ao que he bom e barato.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, tem de tudo bom e barato, bolachinha ingleza muito nova, boa manteiga ingleza e franceza, superior gracha em lata, batatas, flandres com ervilhas e bages, e tudo mais por preço que anima aos freguezes.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Attenção!!

Vende-se superior fumo de miólo, secunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, cortes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS
DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pora baunilha.	1$920
Extra fino, baunilha.	1$600
Superior.	1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: venda-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro de Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cobre para forro de 20 até 24 onças com pregos.
Zinco para forro com pregos.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde.
Oleo de linhaça em botijas.
Papel de embrulho.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
Rotim da India, novo e alvo.
Pedras de marmore.
Velas stearinas.
Pianos de gabinete de jacaranda', e com todos os ultimos melhoramentos.
No armazem de C J. Astley & C., na rua da Cadeia.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grao, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Relenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar d'estas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor, Rua da Senzala nova n. 42.

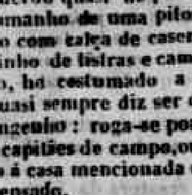
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 13 do corrente um escravo de nome João, de Angola, com os signaes seguintes: baixo, rosto redondo, com marcas de bexigas que teve ha pouco, sem barba, representa ter 25 a 28 annos, pouco mais ou menos; levou calça de algodão azul e camisa de algodão de listra, tudo novo, um palitó velho, preto, rasgado, chapéo de palha velho, traz sempre na cintura uma petrona e cinturão de sola da terra. Este escravo foi comprado nesta praça a Florinda da Costa que morou no becco tapado: quem o pegar, leve-o a Manoel da Costa Rabello, no Arraial, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 12 de maio o escravo de nação, de nome Simão, que representa ter mais de 50 annos de idade, com os signaes seguintes: boa estatura, cheio do corpo, cabellos brancos, cortados muito rente, barba toda branca, [illegible], rosto um tanto descarnado, [illegible] todos os dentes na frente, quando anda puxa por uma perna que pouco se divulga, levou calça e camisa de algodão de listras miudinhas; o qual escravo foi comprado a Sra. D. Maria Francisca Pires Ferreira, e o mesmo já esteve fugido em terras do engenho Santa Rosa da freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, e consta que já esteve em Santo Antão como forro, e que tinha ahi uma pequena casa, isto no tempo que o dito pertencia a dita Sra. D. Maria; por isso roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo, hajam de apprehende-lo e levar a seu senhor Pedro Miliano da Silveira Lessa, morador no engenho Camorim Grande, freguezia de Agua-Preta, ou nesta praça, na rua da Praia n. 20, que será bem recompensado.



Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um colombinho do tamanho de uma pitomba; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, ha costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho: roga-se por tantas autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o aprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos brancos grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro; quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. —1855